



Nos Bastidores do Hospital Esperança

Olívio Cezar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP. Brasil) ISBN 978-65-01-18613-9. 1ª; edição.

Cezar, Olívio

Nos Bastidores do Hospital Esperança, 2024.

1. Doutrina Espírita 2. Colônias espirituais 3. Umbral

Todos os direitos reservados.

Reprodução total ou de trechos deste livro serão permitidos após autorização do autor.

Nos Bastidores do Hospital Esperança

Olívio Cezar

2024

Índice

Agradecimentos

Entendendo os planos espirituais

O Hospital Esperança

Parte 1 – Quem vive no Hospital Esperança

- Eurípedes Barsanulfo
- Dr. Bezerra de Menezes
- Ermance Dufaux
- Maria Modesto Cravo
- Dr. Inácio Ferreira
- Dr. Odilon Fernandes
- Manoel Philomeno de Miranda
- Pai João de Angola
- Duarte Vilasboas
- Danilo Codegroza

Parte 2 – Sinopse de livros

- Lírios de Esperança
- Tormentos da Obsessão
- Reforma íntima sem martírio
- Amorosidade - a cura da ferida do abandono
- Amor além de tudo
- Guardiães do Amor - A missão das pombagiras na Terra
- Os planos sutis ao redor da Terra
- Os Dragões – o diamante no lodo não deixa de ser diamante
- Na Próxima Dimensão

Epílogo

Adendo: Colônias Espirituais no Brasil

Bibliografia

"Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vos teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também."

João, 14:2-3

"Há mundos particularmente destinados aos Espíritos, nos quais podem habitar temporariamente e nele gozam de um bem-estar maior ou menor."

Allan Kardec (O Livro dos Espíritos, 234)

Agradecimentos

A ideia deste livro surgiu após a convivência íntima com os Espíritos Duarte Vilasboas e Danilo Codegroza, pela psicofonia do médium Arthur Ângelo. Ambos vivem ou trabalham ligados ao Hospital Esperança em atividades de socorro e esclarecimento.

Também nas sessões mediúnicas de desobsessão realizadas no Centro Espírita Caridade e Luz, na cidade de São Roque, SP, sempre recebíamos informações de diversos mentores, entre eles o dirigente espiritual da casa, Pai Jacó e a coordenadora dos trabalhos daquela reunião, Mãe Preta, que mencionavam o direcionamento dos espíritos ali atendidos para aquela instituição. Ou seja, a atividade mediúnica da casa funcionava como um posto avançado do Hospital Esperança.

Comecei a ter notícias dessa colônia espiritual através das obras do Dr. Inácio Ferreira, recebidas pelo médium Carlos A. Baccelli no final do século passado. No ano de 2013 tive a oportunidade de fundar com outros companheiros de ideal o Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, em Salvador, Bahia, quando começamos a ter acesso a mais livros de outros autores espirituais ligando esse grande benfeitor aquele hospital.

Expresso meu profundo agradecimento aos Espíritos Duarte e Danilo bem como também ao médium Arthur Ângelo, que ao longo desses anos de convivência tiveram paciência para esclarecer minhas curiosidades e indagações sobre o mundo espiritual trazendo informações inéditas do hospital. Agradeço também os autores encarnados e desencarnados citados ao longo dos capítulos.

Também expresso minha gratidão a todos os companheiros de ideal das casas espíritas que frequentei ao longo de quatro décadas: Grupo da Fraternidade Leopoldo

Nos Bastidores do Hospital Esperança

Machado (Salvador, BA), Centro Espírita Chico Xavier (Salvador, BA), Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo (Salvador, BA) e Centro Espírita Caridade e Luz (São Roque, SP).

Peço a permissão dos médiuns Carlos Antônio Baccelli e Wanderley Soares de Oliveira para a divulgação e citação dos livros de suas coautorias que muito nos ajudaram a ter uma visão mais detalhada daquela instituição.

Que Jesus, Mestre Maior, nos abençoe a todos.

Entendendo os planos espirituais

Na organização espiritual do Planeta Terra temos diversas camadas, assim denominadas:

- Abismo
- Trevas
- Umbral (subdividido em Grosso, Médio e Fino) onde também está a crosta terrestre
- Arte, Cultura e Ciência
- Amor Fraternal Universal
- Diretrizes do Planeta.

No livro *“O Abismo”* de autoria de Rafael Américo Ranieri e orientado pelo Espírito André Luiz, editado na década de 1970, temos as primeiras notícias do Reino dos Dragões, onde vivem seres descomunais e horripilantes, com aspectos disformes que perderam a forma humana, degradados pela permanência no Mal. Apesar do Espírito não retrogradar, sua forma perispiritual pode chegar até à segunda morte, tornando-se um ovoide. Contudo, continuam sendo nossos irmãos, presos em formas animalizadas e assistidos pela misericórdia divina através da presença do Anjo Atafon e outros emissários do Cristo. Notícias recentes nos falam de um esvaziamento dessa região provocado pelo êxodo planetário.

Nas Trevas, ainda abaixo do nosso solo material, encontramos o domínio dos Magos Negros, seres iniciados nas diversas religiões da Antiguidade, especializados na manipulação dos fluidos sutis da natureza e exímios conhecedores das leis que os regulam. Afetam o progresso da humanidade, interferindo diretamente na política e nas religiões dominantes. Muitos autores espirituais trazem notícias dessa região, a partir das obras de André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier na década de 1950 (livro

“*Libertação*”, espírito André Luiz) e, mais recentemente, pelo Espírito Ângelo Inácio, através do médium Robson Pinheiro.

No Umbral Grosso, que ocupa o mesmo espaço da nossa crosta terrestre, vive a grande maioria dos desencarnados que ainda desconhecem as leis da fraternidade. É uma região destinada ao esgotamento de resíduos mentais, uma zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu, menosprezando as oportunidades de existência nas reencarnações terrenas. Local de imenso sofrimento onde atuam os seres dos planos inferiores já citados e seus comandados, explorando as criaturas que carregam dentro de si os pecados capitais do ódio, vingança, poder, ganância, entre outros. Os bons espíritos trabalham nesta região, resgatando aqueles que em algum momento demonstram arrependimento e clamam pela necessidade da mudança.

Subindo para o Umbral Médio, que se estende a partir de 20 km da crosta até cerca de 50 km de altitude, vamos encontrar os postos de socorro e as colônias espirituais onde vivem os Espíritos que já despertaram para o serviço ao próximo. Os primeiros funcionam como pronto-socorro avançado de resgate de Espíritos que se encontram no Umbral Grosso ou mesmo nas Trevas, enquanto as segundas são zonas de transição de amparo e assistência, permitindo um tempo de permanência maior para o reequilíbrio e educação dos seres que para lá vão. O Hospital Esperança é uma delas.

Desde meados da década de 1940, através de Chico Xavier, as noções mais detalhadas da rotina das cidades espirituais do Umbral Fino - que se localizam a até 100 km de altitude - vieram a ser conhecidas e divulgadas. O livro “*Nosso Lar*” é referencia desse tipo de colônia. A verdade é que milhares de colônias existem em torno da Terra cada uma em determinada faixa de vibração.

Todas as esferas citadas até aqui vibram no plano astral, ou seja, numa réplica do mundo físico embora o

correto fosse admitir que nós, aqui na matéria, vivemos num desdobramento do mundo astral. Lá vivemos em 4 dimensões enquanto que aqui, em 3.

A partir deste ponto, saímos da esfera astral densa do Umbral para uma vibração mais ligada ao plano mental embora ainda mantenhamos a constituição de nosso perispírito. Acessamos o Plano da Arte, Cultura e Ciência, citado em várias obras do Espírito André Luiz, onde funcionam universidades que ensinam e preparam os alunos para desempenhar importantes missões nas próximas reencarnações, com foco no progresso moral e científico. Nesse plano, já nos encontramos libertos do Karma, em um estado estável de felicidade e em condições plenas de contribuir com a obra divina.

Na esfera do Amor Fraternal Universal já não precisamos mais da forma, ou seja, da fôrma perispiritual, vivendo no corpo mental, num formato energético oval. A partir desse plano, podemos interagir livremente com outros seres afins de nosso sistema solar ou circunvizinhos, trocando experiências renovadoras de conhecimento e amorosidade.

Finalmente, no último plano espiritual do planeta nos defrontamos com as Diretrizes Planetárias, onde vivem e trabalham os dirigentes de nosso orbe – a Grande Fraternidade Branca – a serviço de Sananda, o Cristo Galáctico, que conhecemos como Jesus.

Naturalmente, todas as esferas de nosso orbe interagem com planetas do plano astral e físico onde habitam seres de diferentes níveis evolutivos.

Somos visitados com frequência por seres de outros sistemas planetários que dispõem de tecnologia muito avançada e podem vencer grandes distâncias, medidas em anos luz, acessando os buracos de minhoca, portais interdimensionais utilizados tanto por encarnados como desencarnados.

Importante lembrar que a entrada em operação do Telescópio Espacial Webb vem ampliando nosso conhecimento do Universo, sendo estimado hoje um conglomerado de mais de 1 trilhão de galáxias. Quando olhamos para o céu à noite, nossos olhos só podem ver uma, a Via Láctea e suas 88 constelações. Nosso lindo planeta situa-se na periferia da Constelação de Órion.

Apesar da aceitação no meio espírita sobre Jesus ser o governador espiritual da Terra, entendemos que Ele é um dos responsáveis e quiçá, o co-criador da nossa galáxia e, portanto, um Cristo Galáctico. Algumas correntes espiritualistas atribuem o atual comando da Terra ao Arcanjo Miguel, nesta fase de Provas e Expições, que passará para as mãos de Saint Germain no novo ciclo de Regeneração.

Somos cerca de 32 bilhões de Espíritos vivenciando as experiências do orbe terrestre, entre encarnados e desencanados, sendo que a grande maioria vive nas faixas vibratórias do Umbral Grosso, submetidas às leis de causa e efeito e de reencarnações compulsórias. Um bilhão desses Espíritos hibernam em corpos ovoides, na chamada segunda morte, aguardando o momento de um novo recomeço a partir do livre arbítrio de cada um.

A misericórdia divina estabelece infinitas oportunidades para todos nós, seja no plano material da Terra, em outros orbes ou mesmo nos planos sutis. Desde o momento de sua criação, a mônada precisa imergir na matéria densa para experienciar as diversas fases da evolução, a partir do reino mineral, onde adquire as características da atratividade, passando para o vegetal e ganhando a sensibilidade, posteriormente para o animal, adquirindo instinto até a fase hominal onde o princípio inteligente ganha o livre arbítrio e se torna um Espírito independente, apesar de ainda estar submetido ao determinismo divino. Milhões de anos ainda serão necessários para acessar um novo degrau evolutivo, com o Espírito se libertando definitivamente dos ciclos materiais

Nos Bastidres do Hospital Esperança

através da segunda morte, passando a viver no Plano Mental, ou seja, numa forma energética.

A partir desse ponto pouco se sabe das novas jornadas evolutivas, pois até mesmo os espíritos superiores tem limitação para descrever tais planos.

O Hospital Esperança

O Hospital Esperança foi fundado por Eurípedes Barsanulfo em 1920, dois anos após seu desencarne, sob orientação de Santo Agostinho e João Evangelista entre outros integrantes da equipe do Espírito da Verdade com o objetivo inicial de criar uma colônia espiritual para abrigar espíritos ligados à mensagem cristã que fracassaram em suas recentes reencarnações.

Localizado no plano astral das imediações da cidade mineira de Uberaba, fica a 50 km da crosta terrestre, na região denominada de Umbral Médio e tem forte ligação com o Sanatório Espírita de Uberaba, fundado em 1933 por Maria Modesto Cravo e outros abnegados trabalhadores da seara espírita.

As primeiras informações da instituição estão no livro *“Tormentos da Obsessão”* (2001) do espírito Manoel Philomeno de Miranda e psicografia de Divaldo Franco. A partir de 2005 o espírito Ermance Dufaux pela psicografia do médium Wanderley de Oliveira traz muitos detalhes em *“Lírios de Esperança”*, narrando os dramas envolvendo religiosos que fracassaram em suas missões.

Um pouco antes dessa época, após sua desencarnação em 1988, o Dr. Inácio Ferreira assume a direção da ala psiquiátrica do Hospital. Alguns anos depois, inicia uma série de livros com revelações inéditas do plano espiritual e daquela colônia, pela psicografia do médium Carlos A. Baccelli. Também através da psicofonia do médium Arthur Ângelo, o espírito Duarte Vilasboas traz novidades do cotidiano do hospital.

Nos Bastidores do Hospital Esperança

No acesso ao pavilhão central temos a frase: "*Fora da Caridade não há salvação*", nos lembrando da prática do amor em todos os trabalhos daquela casa.

O nome do Hospital foi escolhido para nos ajudar a refletir sobre a transição planetária, nos convidando para renovação das atitudes e educação dos sentimentos.

"Somente a esperança é capaz de acender na alma o desejo de galgar os degraus da caminhada humanizadora, ante os golpes cruéis da dor." (Cícero Pereira, "*Lírios de Esperança*", cap. 18, pag. 182).

Conforme descreve Wanderley de Oliveira sobre a capa do livro citado: "*A imagem acima é uma representação imagética do Hospital Esperança no Mundo Espiritual: É o formato do Hospital, visto de cima. Lembra um cata-vento com cinco hélices. É uma homenagem de Eurípedes à nossa galáxia. Cada hélice é um pavilhão. Ao centro, temos esse vitral em forma de uma cúpula, similar às mesquitas, que é a parte mais nobre e na qual nos comunicamos com as esferas mais elevadas. No desenho, podemos ver o formato de uma estrela de cinco pontas com "movimentos" que sugerem um giro no sentido horário. Cada ponta dessas é um Pavilhão e eles se dividem conforme a natureza das necessidades de seus internos. Todos têm dois subsolos, perfazendo um total de sete andares, todos cercados de exuberantes jardins*".

Cada braço (ou pavilhão) alberga aproximadamente dois mil leitos, totalizando um fluxo de dez mil internações rotativas nos cinco pavilhões. O Hospital Esperança, após setenta anos de atividade tornou-se uma referência mundial de posto avançado de socorro na erradicidade.

Atualmente, abriga cerca de 3 milhões de espíritos em sua alas de tratamento de saúde. Sua direção está a cargo de Dona Maria Modesto Cravo. O Departamento Psiquiátrico está sob o comando do Dr. Inácio e outros

médicos. Destacamos a colaboração do antigo enfermeiro chefe do Sanatório de Uberaba que após a desencarnação estudou medicina e também atua nessa área.

Eurípedes Barsanulfo e Bezerra de Menezes, amigos inseparáveis, possuem gabinetes específicos de atendimento, embora entendamos que na condição evolutiva em que se encontram, vivam mais no plano mental.

Duarte Vilasboas nos narra que o hospital é protegido por grandes muralhas e campos elétricos para evitar a invasão de entidades perversas. No lado de fora, estão acampados milhares de espíritos aguardando uma oportunidade de tratamento, conforme seus merecimentos. Também nos conta que são mais de vinte mil colaboradores nos diferentes departamentos, se alternando em turnos de trabalho.

A enorme cozinha está a cargo a preta velha Anastácia, amiga íntima do Dr. Inácio e muitas vezes sua conselheira, como podemos constatar na obra *“No divã de Anastácia.”* A alimentação é à base de sopas nutritivas, sem inclusão de nenhum tipo de proteína animal ou frituras. O grande “luxo” é o café, segundo nos narra o estimado psiquiatra.

Também Pai João de Angola, através da psicografia de Wanderley de Oliveira nos narra as atividades de assistência que ocorrem em departamentos específicos, na trilogia: *“Senhores do Carma”*.

Parte 1
Quem vive no Hospital
Esperança

Eurípedes Barsanulfo



Eurípedes nasceu, viveu e desencarnou em Sacramento, no Triângulo Mineiro, (1/maio/1880 – 1/novembro/ 1918).

Foi educador, político, jornalista, médium e um dos expoentes e pioneiros do espiritismo no país. Notório principalmente por sua atividade na educação brasileira e no tratamento espiritual, fundou o primeiro colégio espírita do país - o Colégio Allan Kardec - que disponibilizou educação gratuita para milhares de pobres e órfãos.

Era possuidor de inúmeras faculdades mediúnicas - desdobramento, bi-corporeidade, vidência, psicofonia, psicografia, cura, efeitos físicos e receituário homeopático. Suas assistências a partos em fazendas através da bi-corporeidade o tornaram famoso numa região predominantemente católica e com muitas perseguições aos espíritas da época.

Diariamente chegavam às suas mãos muitas cartas, vindas de todo o Brasil, com comovedoras solicitações de pessoas enfermas do corpo e do espírito. Eurípedes fazia as receitas sob orientação do Dr. Bezerra de Menezes e as

enviava pelos Correios, acompanhadas de remédios manipulados na farmácia, sempre de forma gratuita.

Transcrevemos abaixo o encontro que teve com Jesus, narrado no livro “A Vida Escreve” do Espírito Hilário Silva, pelas psicografias de Chico Xavier e Waldo Vieira:

“Começara Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo da mediunidade, em Sacramento, no Estado de Minas Gerais, a observar-se fora do corpo físico, em admirável desdobramento, quando, certa feita, à noite, viu a si próprio em prodigiosa volitação.

Embora inquieto, como que arrastado pela vontade de alguém num torvelinho de amor, subia, subia...

Subia sempre. Queria parar, e descer, reavendo o veículo carnal, mas não conseguia. Braços intangíveis tutelavam-lhe a sublime excursão. Respirava outro ambiente.

Envergava forma leve, respirando num oceano de ar mais leve ainda... Viajou, viajou, à maneira de pássaro teleguiado, até que se reconheceu em campina verdejante.

Reparava na formosa paisagem, quando não longe, avistou um homem que meditava envolvido por doce luz.

Como que magnetizado pelo desconhecido, aproximou-se...

Houve, porém, um momento, em que estacou trêmulo. Algo-lhe dizia no íntimo para que não avançasse mais...

E num deslumbramento de júbilo, reconheceu-se na presença do Cristo. Baixou a cabeça, esmagado pela honra imprevista, e ficou em silêncio, sentindo-se como intruso, incapaz de voltar ou seguir adiante.

Recordou as lições do Cristianismo, os templos do mundo, as homenagens prestadas ao Senhor, na literatura e nas artes, e a mensagem d’Ele a ecoar entre os homens, no curso de quase vinte séculos...

Ofuscado pela grandeza do momento, começou a chorar...

Grossas lágrimas banhavam-lhe o rosto, quando adquiriu coragem e ergueu os olhos, humilde.

Nos Bastidores do Hospital Esperança

*Viu, porém, que Jesus também chorava...
Traspassado de súbito sofrimento, por ver-lhe o pranto,
desejou fazer algo que pudesse reconfortar o Amigo
Sublime...*

*Afagar-lhe as mãos ou estirar-se à maneira de um
cão leal aos seus pés...*

Mas estava como que chumbado ao solo estranho...

*Recordou, no entanto, os tormentos do Cristo, a se
perpetuarem nas criaturas que até hoje, na Terra, lhe atiram
incompreensão e sarcasmo...*

*Nessa linha de pensamento, não se conteve.
Abriu a boca e falou suplicante:*

*– Senhor, por que choras? O interpelado não
respondeu. Mas desejando certificar-se de que era ouvido,
Eurípedes reiterou:*

– Choras pelos descrentes do mundo?

*Enlevado, o missionário de Sacramento notou que o
Cristo lhe correspondia agora ao olhar. E, após um instante
de atenção, respondeu em voz dulcíssima:
– Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais
devemos amor. Choro por todos os que conhecem o
Evangelho, mas não o praticam...*

*Eurípedes não saberia descrever o que se passou
então.*

*Como se caísse em profunda sombra, ante a dor que
a resposta lhe trouxera, desceu, desceu...*

*E acordou no corpo de carne. Era madrugada.
Levantou-se e não mais dormiu.*

*E desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a
divina revelação que lhe vibrava na consciência, entregou-se
aos necessitados e aos doentes, sem repouso sequer de um
dia, servindo até a morte.”*

Sua história como apóstolo do Cristo é narrada no livro “A Grande Espera” de autoria de Corina Novelino, vivendo na Palestina como o jovem essênio Marcos e tendo como parceiro o curador Lizando, que reencarnaria como Bezerra de Menezes. Leitura obrigatória para entender os

Nos Bastidores do Hospital Esperança

primórdios do cristianismo e a forte ligação entre os Espíritos que estaremos estudando.

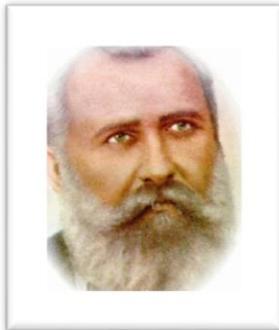
Após essa reencarnação, retorna no século II como discípulo de Inácio de Antioquia, que fora pupilo de João Evangelista (*Eurípedes – O Homem e a Missão*, de Corina Novelino). Em seguida, renasce como Rufo, um escravo cristão que sacrifica sua família por amor ao Mestre (*Ave Cristo*, pelo Espírito Emmanuel e psicografia de Chico Xavier) para posteriormente morrer martirizado.

Séculos depois, retorna como Johann Kaspar Lavater (1741-1801), pastor suíço, poeta, filósofo e teólogo. Amigo do educador Pestalozzi, também estudou o mesmerismo, usando o magnetismo para realizar curas. Participou da codificação com mensagens em *Obras Póstumas*.

Podemos conhecer um pouco de suas atividades atuais no Hospital Esperança através do romance de Maria Modesto Cravo, "*Os Dragões – o diamante no lodo não deixa de ser diamante*" psicografia de Wanderley Oliveira.



Dr. Bezerra de Menezes



Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, Riacho do Sangue (hoje Jaguaratama), Ceará (29 de agosto de 1831) – Rio de Janeiro (11 de abril de 1900) foi médico militar, escritor, jornalista, político, filantropo e expoente da Doutrina Espírita, alcunhado como "*O Médico dos Pobres*". Pela atuação destacada no movimento espírita é considerado o "Kardec brasileiro".

Aos cinquenta e cinco anos, começa a estudar as obras de Allan Kardec e, perante grande público, no salão de conferências da Guarda Velha, no Rio de Janeiro, justificou a sua opção em abraçar o Espiritismo. A partir daquele momento, Bezerra torna-se o fomentador de todo o movimento espírita brasileiro.

Foi Presidente da Federação Espírita Brasileira em 1889, sendo reconduzido ao cargo em 1895 - num período de muita discórdia e radicalizações no meio espírita - nele permanecendo até 1900.

Bezerra foi um médico humilde no mais elevado conceito e sempre dizia: "*Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito qualquer lhe bate à porta*".

Assim ele narra sua chegada ao mundo espiritual:

"- A minha maior felicidade, meu filho, foi quando Celina, a humilde mensageira de Maria Santíssima, se aproximou do leito em que eu ainda estava dormindo e, tocando-me, falou, suavemente?

- Bezerra, acorde, Bezerra! ... Abri os olhos e vi uma bela figura feminina radiante de tanta luz e esplendor espiritual.

- É você Celina? - Sim, sou eu, meu amigo. A querida Mãe de Jesus pediu-me que lhe dissesse que você já se encontra na Vida Maior, havendo atravessado a porta da imortalidade. Agora, Bezerra, desperte feliz e vamos ao trabalho que vos espera.

Minutos depois chegaram alguns familiares além de alguns companheiros queridos das hostes espíritas que me vinham saudar. Mas eu ouvia um murmúrio, que me parecia vir de fora. Então, Celina me disse:

- Venha ver, Bezerra. Ajudando-me a erguer do leito, amparou-me até uma sacada, e eu vi, meu filho, uma multidão que me acenava, com ternura e lágrimas nos olhos.

- Quem são, Celina?! - perguntei-lhe - não conheço a ninguém. Quem são?

- São aqueles espíritos atormentados, que chegavam às sessões mediúnicas e a sua palavra caiu sobre eles como um bálsamo numa ferida em chaga viva; são os esquecidos da Terra, os destroçados do mundo, a quem você estimulou e guiou. Muitos ali você curou e nunca cobrou nada. São eles, que o veem saudar no pórtico da eternidade... E então Celina finalizou:

- A felicidade sem limites existe, meu filho, como decorrência do bem que fazemos, das lágrimas que enxugamos, das palavras que semeamos no caminho, para atapetar a senda que um dia percorremos na luz do amor universal."

Alguns pesquisadores atribuem uma de suas vidas passadas como Zaqueu, um cobrador de impostos que é citado nos Evangelhos, contudo como já citamos

Nos Bastidres do Hospital Esperança

anteriormente (*A Grande Espera*), naquela época Bezerra era o mentor e amigo de Eurípedes. Não temos dúvida de sua dedicação a partir do encontro com Jesus, na personalidade de Lisandro e nas reencarnações seguintes, comprometendo-se com o Espírito da Verdade na disseminação do espiritismo em terras brasileiras no final do século XIX.

Quando ainda encarnado, nos legou uma obra de vanguarda: *“A loucura sob novo prisma”*, abordando a questão da obsessão e o seu tratamento espírita.

Divide tarefas de dedicação e amparo com Eurípedes, a milhões de espíritos sofredores das regiões do Umbral reservando parte de seu tempo para também prestar atendimentos no Hospital Esperança.



Ermance Dufaux



Ermance Dufaux De La Jonchère nasceu em 1841, na cidade de Fontainebleau, nas proximidades de Paris, França.

Aos 12 anos começou a ter distúrbio nervoso e a fazer premonições, passando a psicografar mensagens de Luís IX, rei da França no século 13. Segundo esse espírito, Ermance, assim como Kardec, era uma druidesa reencarnada. Os laços entre os dois se estreitaram e ela se tornou a principal médium das reuniões domésticas do Prof. Rivail.

Colaborou na elaboração da segunda edição de *“O Livro dos Espíritos”*, em 1860. Seu guia espiritual incentivou Kardec a publicar a Revista Espírita. Ermance e seu pai tornaram-se sócios fundadores da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

No mundo espiritual, Ermance tem prestado grande contribuição no plano da espiritualização e da educação nos roteiros do amor, com obras como *“Reforma íntima sem Martírio”*, *“Prazer de viver”* e *“Emoções que curam”*, psicografadas pelo médium Wanderley Oliveira. Suas obras psicografadas focam na atuação psicológica, no contexto

espírita, estudando as etapas emocionais para realizar a reforma íntima, propondo que cuidemos de nós tanto quanto devemos nos dedicar ao próximo, tratando os sentimentos que não trazem felicidade nesta encarnação.

Para ela, a Lei do Progresso, apresentada por Kardec em *“O Livro dos Espíritos”* é gradativa e não intenciona combater nossos defeitos e sim desenvolver nossas virtudes. Abordando assuntos como: ilusões, medos, apegos e carências que nos levam ao desequilíbrio, propõe um processo de mudança interior das nossas atitudes. A maturidade do espírito deve ser atingida pelo auto amor, e não pelo sofrimento ou dor.

Vive no Hospital Esperança.

“Não existe felicidade, sem pleno conhecimento de si mesmo. O mergulho nas águas abissais do mar íntimo é indispensável. E a convivência, nesse contexto, é a Escola Bendita. Saber os motivos de nossas reações frente aos outros, entender os sentimentos e ideias nas relações é preciosa lição para o engrandecimento da alma na busca de si próprio”.

“O Evangelho é a rota. O Espiritismo a bússola. O amor, a meta.”

Ermance Dufaux.

Dona Modesta



Maria Modesto Cravo nasceu na cidade de Uberaba-MG, em 1899. Recém-casada, morando em Belo Horizonte, sentiu um desequilíbrio físico-mental e seu esposo a levou ao encontro de Eurípedes Barsanulfo, que identificou um processo obsessivo, submetendo-a a tratamento físico-espiritual por meio da fluidoterapia.

Dona Modesta melhora e passa a trabalhar na equipe mediúnica. Posteriormente, Eurípedes orienta-a a mudar-se para Uberaba para iniciar importante trabalho espiritual para o qual já estava destinada.

Naquela cidade, em 1919, funda o Ponto Bezerra de Menezes, para socorrer os enfermos e necessitados. Além dos trabalhos mediúnicos inicia a realização do Natal dos Pobres, beneficiando os que ali buscavam o amparo, além da assistência prestada aos cegos, presidiários e outras instituições. Sob orientação do Dr. Bezerra de Menezes inicia o projeto de construção do sanatório espírita, inaugurado em 1933, sendo contratado para o cargo de diretor clínico, o Dr. Inácio Ferreira, que se tornaria seu grande parceiro nas atividades mediúnicas.

Nos Bastidores do Hospital Esperança

Além do Sanatório, também foi co-fundadora da União da Mocidade Espírita de Uberaba e do Lar Espírita para Moças.

Quando Chico Xavier ainda morava em Pedro Leopoldo, costumava vir a Uberaba e era acolhido por dona Modesta que o acompanhava nas atividades do Centro Espírita Uberabense e nas sessões de desobsessão que aconteciam no Sanatório Espírita.

Num desses encontros foi-lhe revelado sua reencarnação anterior como Catarina de Aragão (1485 – 1537), a grande rainha que presidiu os reinos da Espanha e Inglaterra, ficando conhecida pelos seus atos de caridade aos pobres e precursora dos ideais da Renascença.

É considerada a Grande Dama da Caridade de Uberaba por manter durante toda a sua vida um trabalho incansável em prol de todos os necessitados daquela região. Desencarnou em 1964, na cidade de Belo Horizonte, após prolongada enfermidade.

No plano espiritual, recebeu de Eurípedes a responsabilidade de dirigir o Hospital Esperança, ficando conhecida através das obras dos médiuns Carlos A. Baccelli e Wanderley de Oliveira. De sua autoria, destacamos os livros *“Os Dragões, o diamante no lodo não deixa de ser diamante”* e *“O lado oculto da transição planetária”*.

“Somos vítimas, mas também vitimamos. Não estamos fora dos preconceitos do mundo. Costumamos habitar a indesejada guarita de onde vigiamos a vida.

Protegidos, lançamos nossos olhos curiosos sobre os que se aproximam sobre os que se destacam, e instintivamente preparamos reações, opiniões.

O desafio é não apontar as armas, mas permitir que a aproximação nos permita uma visão aprimorada.

Nos Bastidores do Hospital Esperança

*No aparente inimigo pode estar um amigo em potencial.
Regra simples, mas aprendizado duro”.*

Maria Modesto Cravo

Dr. Inácio Ferreira



Inácio Ferreira de Oliveira nasceu, viveu e desencarnou em Uberaba (15 de abril de 1904 —27 de setembro de 1988). Formou-se em medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, assumindo em seguida o cargo de diretor clínico no Sanatório Espírita de Uberaba, onde trabalhou mais de 50 anos, observando os diferentes fatos neuropsíquicos relacionados com os pacientes internados, onde comprovou a eficácia da terapia de desobsessão na cura dos distúrbios mentais.

Teve a colaboração incansável de Dona Modesta e do enfermeiro-chefe, Manoel Roberto da Silva, além de outros cooperadores.

Em maio de 1949 fundou o Lar Espírita, orfanato de amparo e educação para meninas, com a colaboração da Mocidade Espírita de Uberaba. Dedicado estudioso da doutrina, sempre foi um crítico do movimento espírita, escrevendo inúmeros artigos doutrinários nos jornais da época. Publicou dois livros: *“Novos Rumos à Medicina”* (2 volumes) e *“Psiquiatria em Face da Reencarnação”*.

Segundo um relatório com suas atividades entre 1934 e 1944 no Sanatório de Uberaba - 1352 pacientes deram entrada, 554 (41%) saíram curados, 210 (16%) melhorados, 163 (12%) transferidos, 341 (25%) foram

Nos Bastidores do Hospital Esperança

retirados e 51 (4%) evoluíram para óbito. Neste período, 423 casos foram catalogados como obsessão, sendo esta a classe diagnóstica que permitia maior percentual de cura.

Após o desencarne, sediado no Hospital Esperança, começa a escrever uma grande quantidade de livros através do médium Carlos A. Baccelli, trazendo informações inéditas e polêmicas da vida no mundo espiritual.

Em 2009, criou o Blog "*Mediunidade na Internet*", no qual semanalmente envia uma mensagem diretamente pela internet: <http://inacioferreira-baccelli.zip.net/>

“Não é a dor que nos eleva, mas o aprendizado que nos seja decorrente dela... Por isso, em vez de bem-aventurar os sofredores, Jesus bem-aventurou os aflitos - os sofredores são os que paralisaram diante do sofrimento, ao passo que os aflitos nunca permanecem estáticos, curtindo o seu estado de dor - os sofredores vertem lágrimas, os aflitos derramam suor!...” do livro *“Egos em conflito”*.

Foi um fiel e amigo dedicado não só do médium Chico Xavier, senão também do dentista Dr. Odilon Fernandes e do padre Sebastião Bernardes Carmelita (este último de família espírita).

Sanatório Espírita de Uberaba - MG



Dr. Odilon Fernandes



Dr. Odilon Fernandes, cirurgião-dentista, professor universitário, comerciante, nasceu em 10 de outubro de 1907, em São João do Capivari-SP e desencarnou em Uberaba aos 13 de janeiro de 1973.

Espírita por religião e pesquisador por convicção, aprofundou-se nas diversas áreas do conhecimento da mente humana, interessando-se pela Parapsicologia, Psicologia Experimental e Vida Extracorpórea.

Fundou e presidiu a Casa da Cinza, templo espírita-cristão em Uberaba. Sua vida se resumiu em poucas palavras, no amor ao próximo, na persistência ao trabalho útil, na fidelidade aos seus princípios, na dedicação completa à comunidade em que viveu.

Pela psicografia de Carlos A. Baccelli já escreveu mais de uma dezena de livros. No plano espiritual, vive no Liceu da Mediunidade, nas proximidades do Hospital Esperança, sendo responsável pela preparação dos futuros médiuns que irão reencarnar com a tarefa da mediunidade a serviço do Bem.

Manoel Philomeno de Miranda



Este destacado colaborador espírita nasceu na cidade do Conde, Bahia em 14 de novembro de 1876 e desencarnou em Salvador, em 14 de julho de 1942. A partir da década de 1970, inicia uma série de psicografias, através da mediunidade de Divaldo P. Franco, abordando assuntos relacionados à obsessão.

Conviveu com o conceituado espírita baiano José Petitinga, passando a frequentar a União Espírita Bahiana (atual Federação Espírita do Estado da Bahia), fundada em 1915 e presidir as reuniões mediúnicas e os trabalhos do Grupo Fraternidade. Foi um baluarte do espiritismo e onde estivesse aí estaria a doutrina e sua propaganda exercida com proficiência de um abnegado.

No livro *“Tormentos da Obsessão”*, narra detalhes relacionados ao Hospital Esperança:

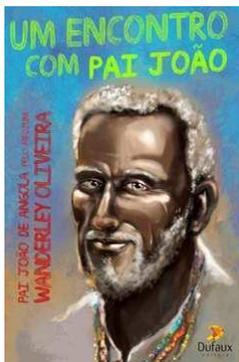
“Diante da massa imensa de desesperados que haviam conhecido as diretrizes para a felicidade, mediante o serviço dignificante e restaurador dos ensinamentos de Jesus, mas que preferiram os jogos doentios dos prazeres exorbitantes, o missionário compadecido (Eurípedes Barsanulfo), buscou o apoio de Benfeitores do mais Alto, para que conduzissem a Jesus uma proposta sua,

Nos Bastidres do Hospital Esperança

caracterizada pelo interesse de edificação de um Nosocômio Espiritual, especializado em loucura, para aqueles que desequilíbrio apresentassem após a morte do corpo físico, e que também serviria de Escola viva, como igualmente de laboratório, para a preparação de suas reencarnações futuras em estado menos doloroso e com possibilidades mais seguras de recuperação."

Em seu ultimo livro "*No Rumo do Mundo de Regeneração*", aborda o início das grandes transformações que estão ocorrendo nos planos físico e espiritual ao redor da Terra, com exílio dos espíritos recalcitrantes e a jornada empreendida por dezenas de grupos de benfeitores espirituais encarregados, sob o comando de Ismael, de preparar a Era Nova na Terra, a fim de contribuir para a sua transição de Mundo de provas e expiações para Mundo de Regeneração.

Pai João de Angola



Em uma de suas encarnações anteriores foi Francisco Jiménez de Cisneros (1436 – 1517), mais conhecido como Cardeal Cisneros, arcebispo de Toledo, terceiro Inquisidor Geral do Reino de Castela e seu regente até a morte de Fernando, o Católico. Foi o fundador da Universidade de Alcalá.

Séculos depois reencarnou como escravo no Brasil Colonial, obtendo sua redenção espiritual em função dos sofrimentos que aceitou com resignação e serenidade. Finalmente, retorna em solo mineiro no ano de 1881, como Cícero dos Santos da Silva Pereira, atuando como um professor dedicado e humilde. Foi jornalista e presidente da União Espírita Mineira em 1937. Desencarnou em 1948.

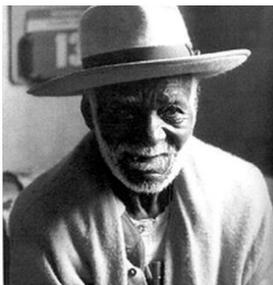
Seu nome está associado a diversas instituições de Minas Gerais - *Grupo Espírita Paz e Caridade*; *Grupo Espírita dos Trabalhadores Humildes*; *Grupo Espírita Perseverança*; *Abrigo*; *Casa Transitória*, entidade inspiradora de obras similares em Brasília e São Paulo; *Centro Espírita Amigos na Dor* e *Grupo das Samaritanas*, que mantém uma creche.

Nos Bastidres do Hospital Esperança

De volta ao mundo espiritual, vive no Hospital Esperança, tendo psicografado diversas obras pelas mãos do médium Wanderley de Oliveira: *Um Encontro com Pai João, Fala, Pai João, Abraço de Pai João, Guardiões do Carma, Guardiões do Amor, Guardiões da Verdade, 7 Caminhos para o Auto Amor.*

Como narra em seus livros, prefere se manifestar na indumentária de sua reencarnação como o escravo João.

Duarte Vilasboas



Duarte Vilasboas foi pastor evangélico em meados do século 20, vivendo no Rio de Janeiro. Casado, pai de 2 filhos, afastou-se da família e acabou desencarnando após a amputação das pernas devido à diabete. Chegou muito debilitado no Umbral Grosso e lá viveu por muitos anos, até ser resgatado pelos samaritanos de Aruanda. Apesar da condição precária em que se encontrava, buscou aplicar os ensinamentos de Jesus naquele lugar de desespero, sempre ajudando outros espíritos sofredores.

Sua saga na busca pelo resgate da família e de si mesmo está no livro *“Os Planos Sutis ao Redor da Terra”* em coautoria com outros espíritos que vivem naquela cidade ecumênica. A reconstituição perispiritual de suas pernas, com a intervenção do Dr. Bezerra de Menezes, ocorreu no Hospital Esperança, instituição onde também passou a conviver.

Atualmente, na condição de mentor, trabalha em casas espíritas e espiritualistas no resgate de espíritos sofredores e na orientação aos encarnados pelo atendimento fraterno, em parceria com o espírito Danilo Codegroza.

Sua aparência é de um preto velho, magro e de cabelos grisalhos, se comunicando sempre com humildade e com muita paciência para ouvir e repassar seus conselhos e

conhecimentos, como poderá ser verificado no decorrer deste livro.

Suas palavras sempre nos encorajam para enfrentarmos nossas dificuldades e traumas, incentivando a reforma íntima e o auto-perdão, à luz da eterna mensagem de Jesus.

Em suas comunicações, sempre usa o termo – *Glória a Deus* – que praticava constantemente em suas pregações na Assembleia de Deus, na última encarnação.

Danilo Codegroza

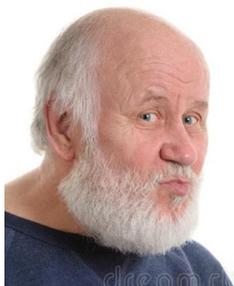


Imagem meramente ilustrativa

Danilo Codegroza nasceu em sua última reencarnação na Espanha (1600), mas viveu a maior parte da vida na França, onde se formou em medicina, trabalhou e desencarnou (1666), sendo um dos precursores da atual medicina da família.

Assim ele narra sua trajetória evolutiva, no livro *“Os planos sutis ao redor da Terra”*:

“Na encarnação anterior fui uma freira, na Espanha do século 15 e desencarnei muito velha. Foi nessa encarnação que conheci um casal penitente, que sempre orava e ajudava o próximo. No corpo de uma velha freira, eu gostava muito deles e tive a oportunidade de reencarnar como seu filho. Como Danilo, tive uma encarnação muito proveitosa, tendo renascido em uma numerosa família que mesmo sem dinheiro, praticava a fraternidade. A medicina era muito precária, baseada em amputações de membros apodrecidos. Fiz às escondidas muitas exumações de cadáveres, procurando conhecer a anatomia humana e fui o primeiro médico a aplicar a técnica de suturação em membros. Para que amputar se podemos costurar? Na época não era permitido mexer em cadáveres ou mesmo suturar. Só

podíamos amputar e depois cauterizar com ferro quente. Era, contudo, um método muito dolorido, causando muito sofrimento, pois só dispúnhamos do clorofórmio e assim mesmo muito raro nas casas de saúde. Assim que saí da academia percebi que ajudaria mais ensinando do que trabalhando como médico. Diz o ditado - quem sabe faz e quem não sabe ensina - falo isso para descontraír, mas foi dessa forma que eu conheci o Luciano, na escola de medicina e lá podíamos fazer mais experiências longe dos olhos dos padres. Ajudei aos médicos da época a fazer chás medicinais para tratar do fígado. Era uma prática inglesa que foi assimilada na Europa. Conseguimos desenvolver uma escola alternativa, no fundo de uma igreja, discretamente, com o apoio de um padre. Desse trabalho tivemos o embrião do médico de família, indo nas casas dos pacientes, fazendo um trabalho preventivo, usando ervas e fazendo medicamentos da forma mais natural possível.”

Vive em Aruanda e conhece o Hospital Esperança desde sua fundação, tendo lá trabalhado como voluntário.

Dotado de um excelente bom humor e muita empatia, trabalha no aconselhamento espiritual de casas espíritas e de umbanda, além das atividades de socorro e resgate no Umbral Grosso.

Parte 2
Sinopse de livros

Livro: Lírios de Esperança



Transcrevemos trecho de artigo publicado pelo médium Wanderley de Oliveira sobre o livro “*Lírios de Esperança*” da autora espiritual Ermance Dufaux:

“Selena e Marcondes, que são os personagens centrais, tiveram atuação destacada nas práticas da Doutrina dos Espíritos. Eram dotados de um conhecimento profundo das obras de Kardec e também dos chamados livros subsidiários que complementam a codificação espírita.

Ainda assim, devido à arrogância e soberba na conduta, deixaram um rastro de dor para si próprios.

Por essa razão, quando me solicitam detalhes do Hospital Esperança, o ponto principal no qual prefiro me deter é nesse alerta sobre a nossa forma de agir, já que fomos iluminados pelo conhecimento espírita.

Que fique bem claro a todos nós que: práticas espíritas e conhecimento, apesar de serem obras do bem, não salvam ninguém por automatismo. Como tem sido bom para eu ter acordado para essa verdade!

É muito fácil nos equivocarmos com isso e sermos tomados por um orgulho pessoal em função da cultura doutrinária e da nossa devoção a tarefas espíritas.

Esse orgulho que se alimenta de inúmeras ilusões, tais como: ser médium, dirigente, fundador de obras sociais, palestrante renomado, escritor, integrante de organizações influentes, passista e outras fantasias que, em nada, acrescentam para nossa paz pessoal e avanço espiritual.

O grande alerta de “Lírios de Esperança” é sobre a nossa trajetória como espíritas e cristãos durante a reencarnação e de como somos capazes de nos enganar ao fazermos um enorme movimento para fora no trabalho do bem sem, contudo, aprimorarmo-nos no movimento para dentro, na reforma interior de nossos sentimentos e tendências.

Ficha de tarefas espíritas e cultura doutrinária causam uma falsa ilusão de evolução espiritual.

Isso não significa que as tarefas e o conhecimento não sejam importantes. Pelo contrário, são fundamentais e devemos mesmo continuar cada vez mais integrados ao estudo e à atividade do bem.

Entretanto, o cuidado a que somos convocados é o de saber como anda nosso íntimo enquanto absorvemos as informações e praticamos as atividades doutrinárias. A ilusão é muito sutil.

Conhecimento que não gera paz interior e não melhora a qualidade de nossa existência pode ser apenas informação e não transformação. Informação que congestiona o cérebro e não muda nossa forma de ser.

Cérebro repleto de princípios e leituras e coração vazio de paz e ideais de melhoria moral.

Estudo da doutrina, antes de tudo, deve visar nossa melhora moral. Infelizmente, pelas informações do livro citado, Selena e Marcondes alcançaram um nível invejável de cultura espírita e eram intragáveis no relacionamento humano.

Selena, depois de desencarnada, chegou a constatar que tinha um lamentável nível de rejeição à sua pessoa no centro espírita que dirigia.

Tarefas no bem é outra grave ilusão para nosso orgulho. Existem campeões do serviço assistencial capazes de um desapego e de uma dedicação exemplares com as tarefas e que são detestados em seus próprios lares, porque são maus pais, maus chefes, maus funcionários, maus vizinhos ou amigos.

São muito bons como tarefeiros e descuidados como seres humanos na sociedade. É muito fácil ser bom dentro de ambientes de caridade. O difícil é ser caridoso com as pessoas que exigem muito de nós na rotina.

Tarefa espírita não nos distingue de ninguém. Não nos faz melhores por estamos participando delas. O que nos faz melhores é a forma como vivemos nossa vida uns com os outros. É na relação humana que está nosso maior desafio.

Ser bom e fazer o bem padronizado dentro das agremiações espíritas é muito fácil. Difícil é olhar para dentro de nós e ter humildade suficiente para reconhecer nossas fragilidades e ilusões”.

Este livro traz lições e reflexões muito importantes para todos os que convivem no meio espírita, alertando para as ilusões que criamos, com o sentimento de que somos conhecedores da verdade e portanto, melhores que os outros. O grande desafio na casa espírita não está somente na prática da caridade, material e espiritual, mas na nossa capacidade de conviver com as diferentes opiniões, praticando a tolerância e o amor incondicional a todos.

Livro: Tormentos da Obsessão



O Espírito Manoel Philomeno de Miranda, no Livro “*Tormentos da Obsessão*”, nos traz detalhes, não só nesse trecho que separamos, mas em toda a obra, sobre o Hospital Esperança, localizado no Plano Espiritual.

Vejamos:

“Erguido, graças aos esforços e sacrifícios do eminente Espírito Eurípedes Barsanulfo, na década de 1930 a 1940, aquele Sanatório passou a recolher desde então as vítimas da própria incúria, tornando-se um laboratório vivo e pulsante para a análise profunda das alienações espirituais”.

“O missionário sacramentano havia constatado ser expressivo o número de almas falidas nos compromissos relevantes, após haverem recebido as luzes do Consolador (espíritas), e que retornavam à Pátria Espiritual em lamentável estado de desequilíbrio, sofrendo sem consolo na erraticidade inferior. Movido pela compaixão que o caracteriza, empenhou-se e conseguiu sensibilizar uma expressiva equipe de trabalhadores espirituais dedicados à psiquiatria, para o socorro a esses náufragos da ilusão e do desrespeito às soberanas leis da Vida, credores de misericórdia e amparo.”

Quais são os pacientes?

Nos Bastidores do Hospital Esperança

-Médiuns levianos, que desprezaram o mandato de que se fizeram portadores;

-divulgadores descompromissados com a responsabilidade do esclarecimento espiritual;

-servidores que malograram na execução de graves tarefas da beneficência;

-escritores equipados de instrumentos culturais que deveriam plasmar imagens dignificadoras e que descambaram para as discussões estéreis e as agressões injustificáveis;

-corações que se responsabilizaram pela edificação da honra em si mesmos, abraçando a fé renovadora, e delinquiram;

-mercenários da caridade bela e pura;

-agentes da simonia (troca de bem espiritual pelo material) no Cristianismo restaurado;

Ali se encontram recolhidos, muitos deles após haverem naufragado na experiência carnal, por não terem suportado as pressões dos Espíritos vingadores, inclementes perseguidores aos quais deveriam conquistar, ao invés de lhes tornarem vítimas, extraviando-se da estrada do reto dever.

Verdadeiro Hospital-Escola, constitui um brado enérgico de advertência para os viajores do carro orgânico, que se comprometeram com as atividades de enobrecimento e amor.”

Mais adiante, continua:

"Diante da massa imensa de desesperados que haviam conhecido as diretrizes para a felicidade, mediante o serviço dignificante e restaurador dos ensinamentos de Jesus, mas que preferiram os jogos doentios dos prazeres exorbitantes, o missionário compadecido (Eurípedes

Nos Bastidres do Hospital Esperança

Barsanulfo), buscou o apoio de Benfeitores do mais Alto, para que conduzissem a Jesus uma proposta sua, caracterizada pelo interesse de edificação de um Nosocômio Espiritual, especializado em loucura, para aqueles que desequilíbrio apresentassem após a morte do corpo físico, e que também serviria de Escola viva, como igualmente de laboratório, para a preparação de suas reencarnações futuras em estado menos doloroso e com possibilidades mais seguras de recuperação."

Livro: Reforma íntima sem martírio



Constatamos um ascendente número de adeptos que têm desistido dos ideais de melhoria, em razão do ônus voluntário que carregam para si mesmos ao conceberem reforma íntima como um compromisso de angelitude imediata. O momento exige autocrítica e vigilância. Além do ônus do martírio a que se impõem, ilusões lamentáveis têm povoado a mente de muitos espíritas sobre o porvir que os espera para além dos muros da morte, em razão dessa “angelitude de adorno”. Aqui mesmo nesse nosocômio enfrentamos situações severas da parte de homens e mulheres, os quais foram agraciados com o conhecimento e o trabalho nos campos educativos da seara espírita e que, a despeito de suas honrosas fichas de prestação de serviços, encontram-se envergonhados uns e atormentados outros, porque descuidaram do erguimento dos valores eternos na sua intimidade. Muitos deles, aliás, não esqueceram a reforma íntima, mas não souberam edificá-la.

Os espíritas que desencarnam em melhores condições trazem em comum a persistência que nutriram no idealismo superior até o último dia em seus corpos físicos. Essa, porém, não tem sido a “marca moral” da maioria que, variadas vezes, tem se equivocado com estereótipos de

conduta espírita consagrada nos círculos da doutrina entre os homens. Tais equívocos existem porque os modelos erigidos como referências ou padrões, quase sempre, conduzem o discípulo à acomodação e ao desculpismo que produzem o desleixo na avaliação íntima das causas de suas imperfeições. Nessa passarela de perfis de comportamento socialmente aceitos dentro da Seara, a criatura sente-se excluída e falida quando não consegue transpor os umbrais de seus impulsos, nem sempre conhecidos de si mesma, para atender aos quesitos que a inserem na condição de “verdadeiros espíritas”, conforme os critérios espontaneamente aceitos pela coletividade dos profítes. A partir de então, se não conta com a fraternidade e a compreensão alheia, arrefece nos seus ideais ante os assédios da dor psicológica decorrente da auto cobrança.

Somente sentindo-se aceita como é nos grupos de sua participação é que a criatura encontra motivação para burilar-se nos campos do espírito. Essa não tem sido a realidade de muitos grupamentos que, lamentavelmente, em muitas ocasiões, ao invés de cumprir o desiderato de serem Casas de Consolo e Verdade encarceram-se nos desfiladeiros de templos de hipocrisia e intransigência.

A reforma íntima não pode mais se circunscrever a mero “artigo de discurso” para que haja um sentido evangélico nas ideias espirituais, que construímos na tarefa da comunicação de nossos princípios. Carecemos dissecá-la com mais clareza para que a imaginação humana, limitada por ilusões, não a converta em “fórmula salvacionista”, mensurando-se através desses estereótipos de pouco ou nenhum valor moral.

*Tivemos **três fases** bem marcantes e entrelaçadas no movimento humano em torno das ideais espíritas: **o fenômeno, a caridade** seguida da difusão e agora, mais que nunca, **a interiorização**. Entramos no período da maioridade, preparando-nos para a aquisição de valores incorruptíveis. Nossa meta é o Espiritismo por dentro, o intercâmbio de vivências morais à luz das bases que consolidam a lógica do pensamento espírita. Na etapa da caridade em que*

predominou a ocupação com o próximo, muitos corações inspiraram nos conceitos doutrinários para transferir a outras existências a continuidade de seu progresso nos dias hodiernos. Por outro lado, uma nova postura extremista desponta-se com vigor: a santidade instantânea. Se ontem havia um descuido em razão de fugas, hoje temos uma nova invigilância por causa da ilusão em “saltos evolutivos”.

Inspirados em padrões de comportamentos rígidos da religião organizada, muitos discípulos da “boa nova espírita” asseveram seguir os exemplos de Jesus e Kardec guardando cenho carregado e distância das atitudes espontâneas de alegria e afeto, alegando seguir as orientações doutrinárias como se houvesse um estilo exterior e predefinido de reconhecimentos dos espíritas. A grande malefício tem levado essa cultura de “santificação de adorno” por impedir as criaturas a uma incursão nas profundezas de si mesmo, objetivando identificar as necessidades individuais de aprimoramento. Cada Espírito tem imperfeições próprias, únicas, e, também, qualidades em diversificada intensidade e característica, não sendo útil e nem sensato a adoção de um elenco de convenções religiosas de fora para dentro serem seguidas.

Espiritismo é a mensagem da Boa Nova para os tempos atuais. Boa Nova quer dizer boa notícia, boa novidade, e o principal sentimento de quem comunica uma boa notícia é a alegria. Por mais avançadas sejam as conquistas humanas, o Evangelho continua sendo a Grande Novidade desprezada pelos homens para que reine a paz e a equidade social, o caminho esquecido e protelado por se tratar da “porta estreita” que exige conduta austera e vigilância permanente. Boa conduta e vigilância, no entanto, não significam que se deva cobrir de tristeza e carranca a pretexto de ser responsável e íntegro.

Trabalhamos para que o movimento espírita se alinhe com os demais movimentos humanos que colaboram para o apressamento da regeneração. A despeito de suas valorosas conquistas, não poderá triunfar ante os desafios sociais da atualidade sem assumir o compromisso de projetos

orientados para o crescimento pessoal. A tangibilidade da moral que sustenta os fundamentos do corpo doutrinário espírita constituirá o grande diferencial entre todos os métodos até hoje utilizados pela religião para conscientizar o homem. Fechar os olhos para essa necessidade poderá prolongar e fortalecer as primeiras sequelas palpáveis do processo de institucionalização, o qual tem inspirado nocivos episódios de estagnação e dogmatismo nas concepções e nas atitudes no seio desse movimento.

Motivemos os núcleos spiritistas a uma campanha de esforços pela implantação da noção de “escola do espírito”, erguendo trincheiras seguras e generosas para o entendimento mais consistente do ato de educar a si mesmo. Mais do que “Espiritismo curricular”, nobre em seus fundamentos universais, necessitamos de esperança e consolo na alma para estabelecermos um clima de otimismo e entendimento, na superação dos percalços do caminho de transformações íntimas a que fomos todos convocados, integrando nossa ação, definitivamente, como todos os paradigmas descerrados pela proposta cósmica da Doutrina Espírita.

Nessa “escola da alma” pensemos os valores humanos como metas possíveis e não como virtudes angelicais, das quais permanecemos muito distantes da possibilidade de experimentá-las. Encetemos claramente uma cultura de auto estima e fé nas nossas potencialidades, sem receio dos tenebrosos assaltos da vaidade e do orgulho. A mensagem da Boa Nova é para todos os que desejem adotá-la como roteiro de vida. Conceber as propostas Sábias de Jesus como um convite para um futuro longínquo é agasalhar desânimo e desvalor para com nossas habilidades latentes. O Mestre não nos traria um convite que não tivéssemos condições de responder. Mesmo passados tantos séculos depois de Seu exuberante Ministério de Amor, Ele nos aguarda confiantes na decisão de segui-Lo.

A ausência de horizontes novos sobre velhas lutas, enfrentadas pelos discípulos no campo íntimo, tem lhes desmotivado em relação aos nobres ideais de crescimento.

Buscam respostas e caminhos, mas eis que os vigorosos reflexos da esteira evolutiva teimam em se apresentar, provocando desgosto e baixa auto-estima, subtraindo o vigor da sinceridade nos compromissos de melhoria assumidos perante a consciência.

Dura realidade precisa ser avaliada em favor de nosso próprio bem: mais do que práticas e instituições é necessário preparar o seguidor da doutrina para aprender a gostar de relacionamentos. Com raríssimas exceções, o espírita, assim como a maioria dos homens reencarnados, não aprendeu a gostar das pessoas com as quais convive descobrir lhes as virtudes, encantar-se com suas diferenças, cultivar a empatia. Muitos agem como se pudessem beneficiar-se das práticas que tanto amam sem ter que suportar o “peso” das imperfeições alheias – o que muito lhes agradaria. Ama-se muitas vezes com mais alegria o Centro, suas dependências e tarefas, que aqueles que nele transitam... Há companheiros com mais cuidado com seus livros espíritas que com os amigos de tarefa.

No que tange aos núcleos espíritas, especialmente, convenhamos que o excesso normativo tem levado a prejuízos incalculáveis na criação de relações autênticas e educativas. Necessário resgatar o foco central do Espiritismo: o amor entre os homens antes de ritos e práticas, os quais não passam de recursos didáticos de aprendizado e enriquecimento das vivências.

A proposta do amor contida no Espiritismo-cristão não deve circunscrever-se a meros discursos estéticos na tribuna, tampouco a ocasionais doações de fins de semana no tempo que sobra junto às tarefas caritativas. O lar e a vizinhança, a rua e a empresa, a escola e as instituições humanas de recreação, os grupos sociais em geral aguardam-nos na condição de sal da terra para operar a inadiável metamorfose espiritual da regeneração.

Consolidemos projetos de humanização nas agremiações da Terra em favor de dias melhores e mais proveitosos, como nos convoca o amado Bezerra de Menezes a vigorosa aplicação de um programa de valores humanos

nos centros espíritas (Mensagem “Atitude de Amor” na obra mediúnica “Seara Bendita”, diversos espíritos, psicografada pelos médiuns Maria José C. Soares de Oliveira e Wanderley S. de Oliveira). O espírito passou a ser um conhecedor da vida espiritual e suas leis, mas continua ignorante sobre si mesmo, porque adota-se estudos sistematizados de Espiritismo mas permanece um vácuo nos estudos sistematizados sobre si mesmo, o autoconhecimento. Temos aqui mesmo Hospital Esperança muitos devotos que detinham toda a história do Espiritismo na memória, conheciam bem todos os clássicos da Doutrina, contudo, não se esforçavam para estampar um sorriso aos companheiros de grupo.

Ninguém em sã consciência poderá negar que velhas fórmulas religiosas foram copiadas para a estrutura de nossa seara, estimulando o retorno de fracassadas vivências da alma no campo do egoísmo.

Religião sem religiosidade é uma dicotomia milenar em nossas ações!

Temos “projetos sociais religiosos”, entretanto são escassos os nossos “projetos pedagógicos de religiosidade”. A ação social espírita, tão rica de iniciativas, quase sempre tem priorizado o ato de solidariedade distante do seu caráter educativo, esbarrando, vez que outra, nos atóis dos “movimentos religiosos de massa”, encalhando inúmeras vezes a embarcação do raciocínio nos excessos da fé de superfície. Nossas ações sociais estão cada vez mais contaminadas pela “linguagem dos significados”, isto é, pela concepção interpretativa do Espiritismo centrada no “discurso salvacionista”, sustentando posturas de ufanismo ideológico e ausência de diálogo, em oposição aos princípios de fraternidade acolhedora e interatividade pacífica os quais emergem da filosofia espírita e que deveriam florescer em relações de paz e inclusão. Assim expressamos com rigor, para que não estimulem em suas fainas de formação de opinião as expectativas de angelitude após a morte corporal. Por mais nobres sejam as obras que ergamos, por mais devoção a elas ofereçamos, torna-se imperioso o desapego de fantasias de merecimento em torno de supostas honrarias

no reino dos espíritos. Adotemos a condição de aprendizes e servos, pelo bem de nossa paz. Nossas atividades, por mais nobres, não passam de frutos da boa-vontade de quem está recomeçando.

A visão religiosa com a qual fomos educados fez do erro o pecado e da melhoria da alma uma virtude para almas seletas. Jesus, como modelo e guia, tem sido interpretado como uma meta distante e para poucos, incentivando a mentalidade da estagnação.

Ao longo dos milênios de experimentos evolutivos, o homem instintivamente praticou a adoração ao “Ser Supremo” através das mais variadas formas. Desde os horizontes da racionalidade primitiva até os pródromos da religião organizada, foram muitas as conquistas humanas cujo fim foi reverenciar esse “Ser Onipotente” que hoje chamamos de Criador e Pai. Semelhantes vivências arquivadas na alma passaram a constituir o patrimônio mental da religiosidade – impulso humano para buscar o transcendental, o sagrado. E como religiosidade expressa-se de conformidade com as conquistas espirituais e intelectivas, a necessidade psicológica de adoração exterior para tornar mais concreta a relação com Deus fez surgir um enorme contingentes de rituais e cerimônias, castas e convenções que determinaram uma ética própria para quantos se filiassem aos roteiros dessa ou daquela crença. Nasceram então os protótipos de conduta religiosa estabelecida para que o homem se apresente a Deus em condições dignas de “Sua Aprovação”. Secciona-se o profano do sagrado causando uma dicotomia inconciliável entre comportamentos classificados como puros e impuros aos “Olhos do Pai”.

O dogma como crença imposta toma feições fortes porque veio a galope no dorso das “ameaças do céu”, nascidas em concílios e tribunais recheados de interesses de facção. Dentre essas sacramentações ideológicas que sulcaram a mente com nocivas noções sobre o que seja a renovação espiritual, vamos encontrar o terrível “vício de santificação”, resultante das ideias de “angelitude

instantânea”, conduzindo a criatura para condutas puritanas das quais não faziam parte os seus sentimentos, uma idealização do que seja ser cristão.

Associamos assim à tarefa da santificação pessoal nos dias atuais a ideia de uma vida sem infortúnios, como se santificar fosse mais uma fórmula de baixo custo para nos livrar da dor, um modo fácil de alcançar o reino dos céus. Fazemos tudo certinho e Deus nos recompensa com a felicidade... Fazemos negócios com Deus...

A negação das necessidades íntimas a título de santificação leva a uma ruptura, nem sempre bem conduzida por parte de quantos anseiam pelos novos ideais de espiritualização. Essa ruptura, no entanto, precisa ser feita passo a passo para não gerar maiores lutas.

O nível de exigência excessivo com a melhoria interior pode gerar muitas distonias. Confundimos elevada soma de cobranças com esforço efetivo de transformação. A cobrança gera angústia e somente o esforço sereno leva à libertação.

Muitas ilusões e preconceitos cercam o processo da reforma íntima. Alguns deles são: a ideia de saltos evolutivos com mudanças abruptas, a presunção de que somente o Espiritismo pode propiciar a melhoria do homem, a concepção de que estar na tarefa doutrinária seja automaticamente um indício de conquista virtuosa, a falsa concepção de que existem “partes” de nós que não podem ser aproveitadas e precisam ser eliminadas ou substituídas por algo nobre, a prisão a modelos mentais de ação como critério de validação de crescimento espiritual.

Poderíamos assinalar que vivemos em maior ou menor influência sob um milenar “arquétipo de santificação”. A própria Lei do Progresso acende a chama do desejo de ser melhor, no entanto, nossos condicionamentos morais assopram vigorosamente sobre o campo do discernimento criando miragens e perturbações sem fim.

Nosso apelo a todos que aqui se encontram, perante a toga da responsabilidade de serem influentes líderes da comunidade doutrinária, é a de que debruçem sobre o tema

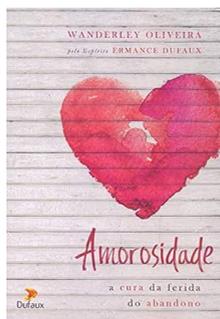
pouco devassado da conquista de si mesmo e nos auxiliem a estender um “programa de moralização dos conceitos espíritas”, promovendo a casa espírita ao ideário de ser uma autêntica “escola do espírito”. A reforma íntima, tão decantada, não tem sido devidamente explicada!

Que fique clara nossa intenção. O Espiritismo em si, enquanto teoria, é moralizador. Porém, quantos lhe aderem aos princípios suplicam clareza nos rumos para que edifique na intimidade a personalidade nova, já almejada pela maioria dos que se encontram atraídos para as propostas espiritistas. Como mudar? Como fazer? Como ser um Homem de Bem? Eis as nossas questões.

Jesus nos ampare nesses tempos novos de renovação e pacificação da humanidade. Lutemos todos com todas as forças para atender ao apelo sábio de Emmanuel, quando diz: Expulsai da Terra o egoísmo para que ela possa subir na escala dos mundos, porquanto já é tempo de a Humanidade envergar sua veste viril, para o que cumpre que primeiramente o expilais dos vossos corações.

**(Texto extraído do livro *Reforma íntima sem martírio*, de Ermance Dufaux, psicografado por Wanderley S. de Oliveira, Editora Dufaux, 16ª edição, 2006, da série Harmonia Interior)*

Livro: Amorosidade - a cura da ferida do abandono



No Prefácio feito por Maria Modesto Cravo do livro acima, de autoria espiritual de Ermance Dufaux, pela psicografia de Wanderley Oliveira, destacamos:

“Temos uma ala no Hospital Esperança, fundada na década de 1980, destinada a receber e tratar dirigentes e líderes cristãos. Entre seus colaboradores, temos grupos preparados por Eurípedes Barsanulfo que são altamente especializados em vida psíquica e conhecedores de doenças mentais profundas.

Cuidadores amorosos e amáveis foram preparados em cursos intensivos para acompanhar o desencarne e receber, no plano espiritual, grandes vultos dos segmentos católicos, espíritas, umbandistas, evangélicos e afins, uma vez que foram homens e mulheres dotados de extrema devoção e influência na religião, mas portadores de elevado grau de arrogância e orgulho em seus corações.

Era requisito fundamental que fossem orientados por almas doces e pacientes nos primeiros tempos de sua adaptação ao mundo espiritual. Após uma década de experiências nesse setor, chegou-se à conclusão de que alguns traços de personalidade eram inerentes a cada um

dos segmentos religiosos e, em 1993, foram criadas alas ainda mais específicas para tratar cada tipo de necessidade apresentada. O setor, então, cresceu e se transformou em uma das maiores especialidades do hospital.

Os perfis mais frequentes nos atendimentos são os companheiros que sofrem com elevado nível de ansiedade e aflição, decorrentes do acentuado congestionamento mental provocado pelo acúmulo de conhecimentos espirituais e religiosos adquiridos na vida física, sem a devida educação das emoções.

São homens e mulheres bons, porém atormentados e prisioneiros de lamentável inquietude, em razão do pensamento acelerado e da desordenação de seus sentimentos. Apresentam largo grau de confusão, conflitos e alguns, até, de desorientação psíquica. O cérebro, sem dúvida, é um amortecedor generoso para esse quadro. Mas a morte é um fator determinante e apresenta a conta em forma de verdade.

Ai de nós sem a misericórdia após o desencarne!

Nessa ala, tais pacientes encontram o remédio que os aquieta, bem como benfeitores e tarefeiros com expressiva afetividade que lhes toca as fibras mais reservadas na alma. Não será exagero dizer que é um local em que eles se preparam para o arrependimento e têm a oportunidade de ampliar a visão sobre as recém-findas reencarnações, nas quais a soberba do saber lhes distraiu de deveres inadiáveis para a própria redenção espiritual.

É um ponto de partida para retomarem o equilíbrio, considerando que muitos dos internos, conforme absorvem as técnicas e os novos conhecimentos, tombam nas depressões, em função da desilusão de suas crenças.

Entre eles, encontramos uma geração de dirigentes espíritas reencarnados no início do século 20, muitos adoecidos com severas perturbações. Irmãos que aprenderam o Espiritismo por fora, sem acompanhar a era do Espiritismo por dentro. Viveram-no nas práticas e tarefas em prejuízo da educação das próprias tendências e do

desenvolvimento de qualidades morais e emocionais para o amor legítimo.

Tivemos três ciclos no planejamento das ideias espíritas no planeta. O primeiro foi de 1857 até 1930, começando com o surgimento do Espiritismo até a chegada de Chico Xavier. É o período do alicerce das bases doutrinárias.

O segundo foi de 1930 até 2000, etapa na qual a divulgação social dos princípios espíritas realizou-se em larga escala. O terceiro ciclo, em pleno vigor, vem de 2000 e vai até 2070. É o período da humanização e do desenvolvimento do afeto.

Podemos assim resumir essas três etapas sob a perspectiva da missão desses dirigentes:

1ª geração – os obreiros da caridade e do fenômeno mediúnico.

2ª geração – os modeladores do pensamento espírita.

3ª geração – os construtores da amorosidade.

E podemos também resumi-las sob a perspectiva da necessidade espiritual desses dirigentes:

1ª geração – espíritos com culpas muito acentuadas que se desdobraram nos serviços de caridade para amenizar suas dores, e na aplicação da mediunidade como arrimo de sua fé.

2ª geração – espíritos com grande bagagem filosófica e religiosa, portadores de muito orgulho e vaidade, que buscaram no conhecimento adquirido recursos para se reorientarem na vida.

3ª geração – espíritos cansados de si mesmos e com muita angústia a respeito do amor. Trazem uma extrema necessidade de viver seus relacionamentos com mais afetividade.

Nos Bastidores do Hospital Esperança

As nossas alas de hoje estão abarrotadas dos dirigentes das duas primeiras gerações, e alguns já retornam ao mundo físico, angustiados por um recomeço em bases novas. A culpa e o orgulho de outrora migraram dentro de suas almas para uma dilacerante saudade de si próprios, uma sensação angustiante de abandono e solidão no mundo. Sentem muita falta de relacionamentos legítimos, de contato fraterno e de vivência do afeto.

Estão novamente na seara, com cinco, dez ou vinte anos de idade, em busca de amorosidade, repugnando os aspectos mais formais e dogmáticos.

Eles fazem parte de uma geração com perfis completamente distintos de seus antecessores e trazem um clamor muito vigoroso para a diversidade, o calor humano e a proximidade afetiva.

Antes de renascerem, receberam um preparo nessas áreas especializadas do Hospital Esperança, visando melhores chances de êxito em suas reencarnações.

Nos fins dos anos 1990, foi criado o Curso de Amorosidade à luz do espírito imortal, do qual todos participaram antes de renascer. A utilidade desse curso ampliou-se com tanta rapidez e variações, que foram criadas várias escolas inspiradas nessa proposta, sob a inspiração e a didática do nosso diretor e educador, Eurípedes Barsanulfo.

Inclusive, muitos encarnados começaram a reciclar conceitos ao frequentarem essas escolas durante o desdobramento pelo sono. Há turmas específicas para esse fim. Outros, com mais idade, porém abertos a essa amorosidade nas relações, igualmente frequentam esses cursos. O índice de frequência varia entre 20% e 30% de presença dos que são matriculados. Este assunto já foi alvo dos estudos da nossa querida Ermance Dufaux.

O curso é muito disputado pelos encarnados e as vagas são preenchidas somente por pessoas que apresentam assiduidade no seu processo de educação emocional e sensibilidade para a proposta renovadora da humanidade: um planeta com mais coração!

Nos Bastidores do Hospital Esperança

Participar do curso requer responsabilidade acentuada e costuma causar fortes emoções em quem absorve as orientações e realiza os tratamentos. Ao regressarem ao corpo, após cada aula, os alunos não são mais os mesmos.

É óbvio que se espera que sejam sempre melhores.

Nosso objetivo prioritário, nesta obra, é chamar a atenção para o tema considerado o mais urgente em assuntos de espiritualização humana: a amorosidade como expressão plena de maturidade espiritual. Ermance Dufaux organizou os textos que sintetizam parcialmente o referido curso do Hospital Esperança. Poderíamos dizer que menos de 10% dos conteúdos são aqui apresentados, cujo fim maior é a formação de oficinas edificantes nos grupos de espiritualização desejosos de discutir e expandir as qualidades do amor em suas vidas.

Ficaremos gratos e felizes se colaborarmos para abrir as portas das casas de espiritualização, para que haja uma conduta humanizada e amável em seus projetos de esclarecimento e formação. Destacamos aqui, de forma acentuada e urgente, as agremiações espíritas.

Para nós, a amorosidade é o melhor termômetro do amadurecimento espiritual e o caminho para uma Terra mais justa e benevolente. Que Jesus, o Pastor amoroso e terno, nos guie os propósitos sinceros”.

Livro: Amor além de tudo



Amor além de tudo é o primeiro livro do Dr. Inácio Ferreira pela psicografia de Wanderley Oliveira.

Nos intervalos dos atendimentos que faz no Hospital Esperança, Dr. Inácio analisa o movimento espírita, dividido entre conservadores e renovadores ou progressistas.

Conservadores cumprem a tarefa de orientar o caminho pela estrada pavimentada. Renovadores cumprem a tarefa de mostrar outros caminhos que levam ao mesmo lugar.

Fornecer críticas construtivas sobre o movimento espírita é uma característica do Dr. Inácio, o que acabou lhe trazendo muitos fãs, mas também muitos e ruidosos adversários.

No capítulo 4, por exemplo, Dr. Inácio descreve o caso de Marcondes, um homem que foi um grande líder do movimento espírita e que agora se encontra internado no Hospital Esperança, sofrendo de “delírio de grandeza” e com seu corpo mental inferior preso na casa espírita que dirigia. No diálogo entre o médico e o paciente, encontramos muitas lições. Cito aqui o trecho onde Marcondes demonstra seu desprezo pelos irmãos umbandistas e as orientações que recebe do Dr. Inácio.

- Então pra você umbandista é atrasado?

- E não é? Podemos até considerar a umbanda como um degrau ao espiritismo, mas isso não tira dos umbandistas a condição de inferioridade em relação aos espíritas.

- Marcondes, será que você se esqueceu por qual motivo saiu das alas de educação aqui do hospital?

- Por conta daquele terreiro de perturbados que vocês mantêm aqui. Umbanda no mundo espiritual é demais para mim! (...)

- Abra seus olhos meu irmão. Sua interpretação não representa a verdade. Você age como se representasse Deus. Liberte-se dessa arrogância, dessa vontade de querer centralizar e controlar tudo (...). Existem muitas pessoas afirmando trabalhar pelo espiritismo nessa condição: amam a causa e detestam quem não vive conforme seus padrões de entendimento. Isso é loucura!

Temos ainda o caso de Farias, que guardava grande mágoa dos “irmãos espíritas”. Enquanto encarnado, perdeu um importante cargo na federação, pois queria unificar o ideal espírita:

– *Eu sinto ódio Doutor (...) ódio, ódio, ódio! (página 57).*

Vencer a dor da mágoa e superar a ilusão de ser vítima da vida é um desafio aceito por poucos. Vencer a carapaça do egoísmo e olhar para si com realismo é doloroso.

No capítulo 7, Dr. Inácio irá conhecer Frederico, um médico xamã, especialista em tratamento de cordões energéticos através da física quântica. E adivinhem quem irá passar por este tratamento? O Marcondes, após entrar em coma.

Também temos o caso de Estela, cujo corpo mental inferior está preso ao espírito de Igor, que viria a ser seu filho aqui na Terra. Em um atendimento com o Pai João de

Nos Bastidores do Hospital Esperança

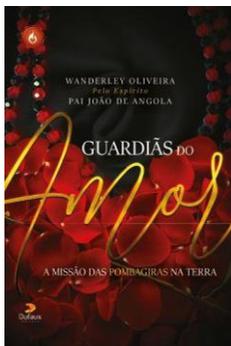
Angola, a equipe espiritual desliga estes dois espíritos, trazendo alívio para ambos.

A grande lição deste livro é que devemos amar e amar muito, sempre e a todos os irmãos de jornada, respeitando o momento evolutivo de cada um.

Texto retirado do blog:

<https://blogdolivroespirita.com/2014/07/amor-alem-de-tudo-inacio-ferreira-e-wanderley-oliveira.html>

Livro: Guardiões do Amor **A missão das pombagiras na Terra**



Neste livro, segundo de uma trilogia sobre “Os Senhores do Carma”, o Espírito Pai João de Angola narra uma visita com outros integrantes de sua equipe ao Hospital, na ala dos exus:

Em uma madrugada, no Hospital Esperança, durante uma pausa nas tarefas, fomos visitar a Ata dos Exus, para ampliar os horizontes do tema pombagira.

Salete, Gonçalo e Rafael formalizaram, junto à nossa equipe, o compromisso de realizar anotações mais detalhadas sobre o tema. Depois de acompanharem o caso Vilma e Renato, desenvolveram larga motivação para aprofundar os seus conhecimentos.

Foi Salete que, sempre muito curiosa e desejosa em aprender, nos trouxe a seguinte observação, que abriu uma longa e valorosa conversa:

- Pai João, estou de “boca aberta” com as revelações que dona Molambo ofereceu no caso de Vilma e Renato. Li todas as anotações sobre a sequência dos acontecimentos.

Em minha vida espírita com décadas de trabalho na mediunidade, nunca presenciei um nível tão espontâneo de diálogo e abertura. Começo a compreender por que estou nessa equipe. Digo isso também aos meus colegas Gonçalo e Rafael.

Boa parte dos grupos espíritas reduziu o intercâmbio mediúnico a atendimentos a desencarnados. Esse é um trabalho de relevante importância, conquanto seja apenas um dos múltiplos e abrangentes frutos que se pode obter na relação com o mundo dos espíritos. O benfeitor Teófilo, ligado à obra social que Renato administra, sabendo disso, e reconhecendo a necessidade de ampliar a experiência do grupo, se esforçou para abrir essa fresta de aprendizado. Na verdade, em todas as organizações cujos dirigentes possuem o sentimento e os pensamentos abertos a aprender e reciclar conhecimentos esse tipo de convite-oportunidade tem sido feito. Os modelos de vivência mediúnica com esse caráter de atendimento suprimiram o que existia nos primórdios do Espiritismo no Brasil, ou seja, prevaleceram o diálogo, a chance de perguntar e ampliar as noções sobre a interação entre o mundo dos homens e o dos espíritos fora da matéria, e o mais importante, a manifestação livre da palavra deles, além dos tratamentos que ofereciam pelo bem da saúde física e espiritual.

Deslocamo-nos para a Ala dos Exus. Em verdade, entramos no local reservado aos serviços de defesa do Hospital Esperança, e que, pelo papel ostensivo e grandioso dos Exus, era mais conhecido como sendo a ala deles.

Essa ala fica bem nos portões de entrada, já que é ali que mais acontecem os episódios de agressividade, em função da constante presença de muitos espíritos desejosos de ingressar no Hospital para os mais diversos fins.

O nível de segurança dessa entrada é muito alto, com uso de tecnologia avançada de radares hipersensíveis ao movimento de espíritos encarnados e desencarnados,

Nos Bastidores do Hospital Esperança

capazes de detectar a faixa de vibração de cada um em uma escala de frequências. Tecnologia que não permite engano e favorece uma segurança na seletividade de quem se aproxima do hospital.

A Ala dos Exus divide-se em três blocos: um Centro Preparatório, um Centro Prisional e uma Enfermaria de Urgência.

Começamos visitando a Enfermaria de Urgência, que se localiza bem perto dos portões da recepção da nossa casa abençoada, o Hospital Esperança. São mais de 500 leitos, devidamente organizados, e algumas câmaras isoladas para serviços mais especializados, como cirurgias, entre outros.

Da enfermaria, fomos ao Centro Prisional, composto por um longo e largo corredor vigiado por câmeras de monitoramento e muitos soldados de defesa, que não só vigiavam o local, como também acompanhavam alguns casos mais graves de pacientes violentos ou doentes mentais. Mesmo sendo apenas um corredor, havia diferenças nos equipamentos e no mobiliário, dividindo-os em três diferentes especializações: casos de atendimentos breves, alas de encarceramento e blocos de cirurgias e procedimentos mais demorados.

Em toda a extensão do local, os guardas usavam algo parecido com uniformes do hospital e armas energéticas nos coldres. Os enfermeiros usavam também alguns equipamentos de segurança com armas que emitiam raios paralisantes, as quais, com muita frequência eram usadas em casos de espíritos que foram socorridos em regiões inferiores. Aquele ambiente mais recordava um hospital psiquiátrico com graves quadros de doença mental.

Muitos, quando acordam da inconsciência, ficam atormentados ou então não aceitam estar internados. Dali são levados para a prisão ou tratados com fortes sedativos, ate ser mais bem avaliada qual a indicação de tratamento para cada um .

Passamos então, por último, na senda de pacientes muito atormentados, uma seção de encarceramento onde ficavam algemados e contidos por medicação. Era uma seção bem perto do próximo corredor para onde iríamos nos deslocar, a cadeia do local.

Chegando ao fim daquele grande bloco da enfermaria, iniciamos a visita às prisões. O clima modificou-se. Era uma vibração mais pesada. Ouviam-se gritos e palavrões, gemidos e cantilenas repetidas exaustivamente por corações completamente desorientados. Ali também os pacientes mais agressivos eram separados daqueles que se encontravam em tratamento e transferidos para celas Individuais e muitos bem monitoradas. O material que revestia todo aquele bloco era composto por tecnologia que impedia o acesso por meio de ondas mentais ou de aparelhos emissores de sinais. Um isolamento total e jamais visto em nenhuma prisão.

Livro: Os planos sutis ao redor da Terra



Neste livro, obtido pela psicofonia do médium Arthur Ângelo, o Espírito Duarte Vilasboas narra sua saga no Umbral Grosso durante muitas décadas até ser socorrido pelos samaritanos da cidade ecumênica de Aruanda. Posteriormente conhece o Hospital Esperança e se integra às atividades daquela colônia, enquanto aguarda o tratamento de seu filho caçula Pedrinho e da esposa Marilene, naquele local.

“Glorificado seja o Seu Nome”. Essa é a melhor das orações. Trago muitas novidades. Pedrinho já está na forma humana, com muita luta, pois vencemos a barreira dos cientistas do mal e conseguimos retardar o que foi possível. Continua no Hospital Esperança, num local de tratamento com toda a segurança, pois esses momentos são de muito risco de recaída, mas meu coração transborda de alegria.

Afastei-me um pouco dos trabalhos para poder ficar mais lá com a minha família, depois de tanto tempo na busca por eles.

Tenho mais notícias: minha esposa se encontra na condição de ovoide e ainda não foi possível a ela retomar a

forma humana, mas já foi definida uma data de seu reencarne no plano sutil.

Quando nos negamos, perdemos o corpo astral e então precisamos recuperá-lo antes de pensar em reencarnação na matéria. Sua reencarnação no corpo astral será em Aruanda. Já foram selecionados os pais, o local e em breve poderei me reencontrar com ela na sua essência mais pura. Terá de passar por toda a fase evolutiva novamente, se esquecendo de tudo, mas espero que não se esqueça de mim ou de nossos filhos. Quem sabe mais uns 10 a 20 anos já passamos estar juntos, sem essa treva toda? Seu nome é Marilene.

- Sobre meu outro filho, seu nome é José, mas acho que ele não atende mais por esse nome. Creio que ele subiu na hierarquia do mal. A primeira coisa que acontece num processo obsessivo desse nível é o esquecimento de tudo o que te liga a quem você mais amou para ter só sentimento de raiva. Enquanto permanecer nesse estado, o resgate é muito mais complicado.

- Falando de recomposição do corpo astral, o exemplo de minha esposa é um estudo de caso interessante, pois pouco se tem de informação sobre a reconstituição dos ovoides que em alguns casos pode demorar milhares de anos, porém a lembrança de entes queridos pode agilizar esse processo.

No caso de Marilene, o que a fez despertar foi ouvir a voz de Pedrinho. No seu estado de ovoide ela deixou de ser um ponto roxo opaco para ser um ponto luminoso. Imagine um ser ovoide que perdeu o brilho, ficando quase como uma pedra, envolvendo até a condição de um mineral, mas ao ouvir uma simples palavra, seu ser interior se acendeu. Nesse momento ela é só um principio inteligente.

Quando falamos de um ovoide que precisa reconstruir seu corpo astral, surge a necessidade de ter pai e mãe no plano astral, dispostos a criar e cuidar para que os mesmos erros não sejam novamente cometidos. Ela terá todos os direitos que uma alma nova tem e que está numa

espécie de documento que eu chamo de Declaração Universal dos Direitos da Vida (nós também temos isso do lado de cá).

Pela atuação da Justiça Divina, foi acertada a desmaterialização do ovoide permitindo uma espécie de segunda morte para a criação de uma nova vida. Com o brilho, o espírito não precisa mais daquela casca, como um simples ovo, que você “quebra e joga na panela”, porque o que interessa é o núcleo que contem o corpo mental. Na casca estão todas as lembranças ruins. É o que chamamos de segunda morte.”

M: Como se processa a construção de um novo corpo astral?

- “O irmão já ouviu falar dos partos no mundo espiritual. Muitas famílias daqui têm a responsabilidade moral de criar esse espírito, transgressor das leis morais. A grande maioria dos partos espirituais vem de ovoides. São crianças novas, pois as lembranças passadas desapareceram. É feito um novo corpo astral a partir do brilho do corpo mental. A catabolização desses fluidos permite a formação de um corpo adequado para suas necessidades nas próximas vidas, trazendo as deformidades que se fazem necessárias, que tanto podem ser sutis como de maiores proporções, mas nenhuma enfermidade é mal vista pela espiritualidade. Desde o momento que ocorre a encarnação no plano sutil, o espírito já está modelando o futuro corpo físico. Afinal as demandas de nosso corpo são exigidas por nós mesmos. O espírito deveria ter o direito de reconstruir tanto o corpo físico como o corpo astral, mas nesse caso é o determinismo que age. Só nos resta esperar e agradecer essa renovação”.

M: O que é feito da matéria astral do ovoide?

- “Essa casca tem suas utilidades, como por exemplo, fazer combustível das máquinas do nosso plano. Aquilo que não vira combustível pode servir de material de construção. Veja como Deus é perfeito. Ele deixa o espírito se negar, mas na hora certa Ele dá a providência para tudo. Achei que ia morrer, ou melhor, nascer de novo e não ver isso acontecer. Precisamos fazer o bem, não só deste lado, mas

na Terra também, porque os compromissos precisam ser cumpridos”.

M: Podemos falar um pouco do corpo mental? Ele guarda nossas memórias de vidas passadas?

- *“De certa forma, mas isso está contido no corpo causal ou mental superior, como alguns chamam. O akásico ou causal nos permite a possibilidade de acessar o continuum do espaço-tempo, onde tudo aconteceu e nada aconteceu ao mesmo tempo. Esses são os estudos que fazemos na mesa de pesquisa.*

- *Nos últimos tempos abandonei um pouco os estudos da mesa, para cuidar da família, Estou até pensando em levantar o pescoço (o médium dá comunicação com a cabeça bem abaixada). Até as pernas, estou pensando em reconstituir, mas eu gosto da minha cadeira de rodas, pois passo certa seriedade quando participo de alguns eventos do lado de cá. Precisamos entender que não são as amarras do corpo que nos fazem felizes e sim as amarras do coração e eu estou muito feliz em saber que tudo está correndo de acordo com o tempo de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

- *O irmão me pediu informações do plano mental, mas não tenho aspirações imediatas desse assunto no momento, pois após Pedrinho sair do Hospital Esperança, pretendo ficar junto a ele para procurarmos o José. Antes vou precisar ter as pernas recuperadas e a postura da cabeça ereta, consciente que nenhum mal irá me afligir. Isso está sendo comentado pelas pretas velhas do Hospital Esperança, que pedem para eu ficar mais feliz, pois está tudo dando certo e elas dizem que eu preciso me perdoar para avançar.*

Quando falamos do perdão, falamos do que há de mais bonito entre a vida e a morte. O perdão existe em todos os corpos - no caso do ovoide foi o perdão que ajudou a Marilene a recuperar o brilho.

Dizem que ovoide não escuta e não sente, mas eu não acredito nisso, talvez seja uma percepção similar à dos vegetais. Pedrinho já estava no corpo de uma criança no momento em que gritou o nome da mãe e o brilho do ovoide voltou.

Nos Bastidores do Hospital Esperança

Ambos estão no Hospital Esperança, mas em andares distintos. Os internos de lá comentaram que minha família tem um amor muito forte. No Hospital Esperança me sinto em casa e sou um bom recepcionista. Não digo que sou um trabalhador, mas quem fica lá muito tempo tem o dever de orientar outros que chegam. Numa hora dessas acabo ficando definitivamente. Luciano me garantiu que assim que Pedrinho receber alta vai nos ajudar a procurar o José.”

M: *Pedrinho vai evoluir da atual forma de criança?*

- *“Ele deve sair do que chamamos de idade da doçura. Lá estamos recebendo a ajuda do Francisco Villaça, um preto velho, que cuida diretamente do Pedrinho para depois passar por outras mãos.*

Tem muita gente ajudando, mas não consigo lembrar nomes. Pedrinho terá que trabalhar antes de sair. É a regra de lá, quem recebe ajuda paga depois com serviço. Essa idade em que ele se encontra, da doçura, é oportuna para se aprender como fazer o bem e ele sairá de lá um guerreiro pronto. Ainda não ocorreu a entrevista para perguntar ao Pedrinho onde estão os antigos amigos dele e eu particularmente não gostaria que isso ocorresse agora, pois o momento é de muita vigilância.”

Emmanuel já disse uma vez: disciplina, disciplina, disciplina. Ele falou para o Chico e o Chico falou para todos vocês. Os livros dele que chegam aqui por meio do ato mediúnico ensinam muita coisa.

- *Continuo andando de cadeira. Tem rodas, mas só para disfarçar, porque o que a movimenta é meu pensamento. Lá no Hospital Esperança o pessoal tem me falado que está na hora de levantar a cabeça e deixar de olhar para trás.*

- *Tenho sempre me encontrado com Dona Modesta para acompanhar o que está sendo feito com Pedrinho, pois um pai sempre se preocupa.*

Nesta semana estive com ela no consultório duas vezes, por 20 minutos, tirando todas as dúvidas e sendo esclarecido que a hipnose é uma ferramenta que pode ser usada em muitas situações.

A gente vai conversando com uma entidade e sem ela saber vai sendo hipnotizada. Assim dá para dominar as entidades mais bravas só com olho no olho. Dona Modesta é praticamente a presidente do hospital.

Eurípedes foi o fundador, mas ele quase não aparece. Para falar com ele tem uma fila longa e muitas vezes ele vai trabalhar no plano mental. Só doido para querer ir para o lado mental, onde não tem tempo e nem espaço. Lá a gente vai para aprender mais e ajudar do lado de cá. Podemos afirmar que o Hospital Esperança está 100 anos à frente.

- Nos corredores observamos fotos de pessoas que foram tratadas e se recuperaram. Há fotos de funcionários, de gente famosa, dos anônimos que trabalham com amor e precisam ser lembrados. Lá não se vê ninguém parado. Posso destacar muitos trabalhadores: que conheci: Pedro, Ezequiel, Ismael, Eziel, ...

- Encontramos muita gente famosa sendo tratada lá, mas todos de forma igual. A vaidade não leva a lugar nenhum. O prédio central vai dos subsolos até o 7º andar. No 8º andar existe uma cobertura com mirante. Cada andar tem seu corredor de acesso ligando aos demais pavilhões.

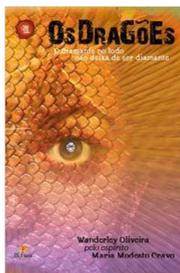
O Dr. Inácio, por exemplo, trabalha no 5º andar, mas ele utiliza salas de consultório em outros andares também. Todos trabalham em 3 turnos. Eurípedes trabalha tanto no 7º andar, numa salinha separada e também no 5º. Temos alas reservadas só para enfermos com problemas mentais.

Os religiosos decaídos estão no 7º, onde ficam as crianças que trabalham com esses espíritos endurecidos. Só mesmo uma criança para ouvir o que eles falam e continuar alegre. Se for um velho como a gente, vai ficar de cara feia e não vai concordar com nada. Precisa ser criança para ensinar brincando.

Nos Bastidres do Hospital Esperança

Depois de tantos anos no mundo espiritual, só agora conheci o Hospital Esperança, devido à minha necessidade. Eu via as romarias para lá, mas pensava - não vou sem meus filhos e minha mulher. No Umbral todos falavam - eu vi um milagre, vi gente sendo curada, recebendo comida, roupa, isso em todos os cantos, mas só vendo para crer. Existem muitas casas de socorro vinculadas ao Hospital Esperança ajudando na sua divulgação. Lá, quase todo mês ocorrem ampliações para receber mais gente.”

Livro: Os Dragões - O diamante no lodo não deixa de ser diamante



Na opinião deste modesto escritor, este é um dos principais livros espíritas da atualidade. De autoria do Espírito Maria Modesto Cravo, atual dirigente do Hospital Esperança, pela psicografia de Wanderley de Oliveira, aborda o projeto estabelecido pelo Plano Maior para as 3 fases de implantação do Espiritismo. Cada fase tem 70 anos, tendo se iniciado com o advento da Codificação Espírita. Um alerta sobre os excessos da pureza doutrinária aplicada nas casas espíritas, criando barreiras para novas informações advindas do mundo espiritual.

Transcrevemos abaixo alguns trechos da história de Matias, antigo dragão resgatado por Eurípedes Barsanulfo e agora sediado no Hospital Esperança, a serviço do Bem.

“Passaram-se mais de dez anos desde que Matias fora socorrido no Hospital Esperança. Nossos vínculos reencarnatórios ficaram nítidos nos vários encontros e reencontros nas noites de emancipação pelo sono. O Hospital

Nos Bastidores do Hospital Esperança

Esperança tornou-se a casa protetora de nossos ideais de melhoria e ascensão.

Matias, depois de anos em tratamento, iniciou, pelos idos de 1955, suas primeiras atividades de labor mais independente na condução de equipes socorristas. Desde a sua presença na conversa com doutor Odilon, e depois em estágios com o professor Cícero, assumiu compromissos diários na equipe de Cornélius, que fazia nossa defesa junto às atividades do sanatório em Uberaba.

Embora ainda se mostrasse frágil psicologicamente, guardava mais disposição emocional. Tinha, ainda, os traços psicológicos de Carlos IX, frágil e confuso. Sua força mental, no entanto, obedecia a velhas experiências de líder ativo e viril que fora em séculos anteriores na escalada das reencarnações. Pediu seu perdão legítimo ao meu coração, em razão das perseguições descabidas ao sanatório e a mim. Tratava-me agora com o carinho de um filho disposto ao recomeço. Quando tinha ímpetos de buscar nossa convivência incestuosa de outros tempos, continha-os. Passou, para isso, em diversos tratamentos psicoterapêuticos sob tutela do doutor Bezerra. Por reconhecimento do quanto foi beneficiado, tornou-se, espontaneamente, um protetor de nossa casa, conquanto sempre assumisse sua condição de aprendiz e necessitado. Devido aos vínculos afetivos, passei a perceber a presença de Eurípedes sempre acompanhado de Matias, qual fosse seu serviçal incondicional. O carinho de Matias para com o benfeitor era justificado pelo socorro prestado anos antes.

Sáímos do corpo físico e rumamos ao Hospital Esperança. Inácio já se encontrava por lá. — Posso saber aonde iremos? — Resgatar um coração querido nos lagos de enxofre do Vale do Poder. — Alguém conhecido? — Há um coração querido em penúrias nos regimes infernais de escravidão. É irmão Ferreira, o Rei do Cangaço! — O famoso... — Sim, ele mesmo! — Como ele se encontra? —

Uma trama traidora, própria desses sítios de dor, fez com que o encarcerassem. E muito rapidamente vem perdendo a consciência a caminho do ovoidismo, na condição de um vibrião. — De ovoides já ouvi falar, e os vibríões, o que são? — Vibrião é o nome usado no vale para criaturas com larga soma de culpa consciencial. São largadas em açudes fétidos, únicos locais onde conseguem uma réstia de vida, até que seja decidido como serão usados. São vigiados e mantidos lá por longo tempo. Habitualmente, são manipulados para ações de vampirismo nos planos enfermícios dos comandantes do mal junto aos encarnados. Não tendo nenhuma capacidade de reação, servem como predadores inconscientes.

— Pois chega o momento de aprofundar teus conhecimentos. Luxor, um dos mais importantes templos da margem oriental do Nilo, é uma das antenas transceptoras de energia e contato entre nosso planeta e os orbes de onde se originaram as raízes das raças humanas. Seu tutor é Seraphis Bey, cuja missão é ser o orientador das religiões humanas. Uma alma com larga soma de bagagem reencarnatória. Os laços entre Eurípedes Barsanulfo e Seraphis Bey transcendem o tempo terreno. Desde o início da construção do Hospital Esperança, sob tutela de Agostinho de Hipona, João Evangelista e outros tutores, veio de Luxor o aval para erguer mais esta tenda de amor para iluminar as furnas da maldade e cooperar com a expansão do bem em nossa casa planetária. — Seria Luxor um posto avançado do Cristo? — Sem dúvida. A humanidade conta com esses plantéis de serviço ativo e consagrado ao bem em todos os continentes. Postos de abastecimento com funções muito específicas e bem próximas do solo terreno. Digamos que são eles os vigias maiores do planeta, sem os quais talvez já não mais houvesse vida entre nós.

Luxor é, por assim dizer, a fonte energética abundante e poderosa que protege a nossa casa planetária contra o campo energético da magia negra e das forças dementais criadas pela maldade no intuito de escravizar e destruir. É o centro essencial da queima do poder destrutivo. Seraphis é o magíster do raio branco, mantenedor da saúde e da ordem, da disciplina e da pureza.

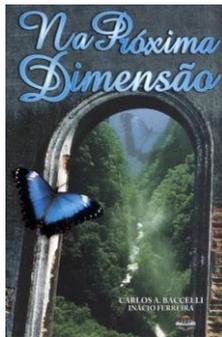
Em Luxor, no templo de Karnak, a engenharia sideral dos deportados construiu, ao longo de milênios, um dos mais avançados postos de magia e tecnologia na erradicação dos efeitos da doença e da prática predatória do vampirismo sombrio.

Quando homens na Terra, em luta pela construção interior dos valores nobres, ou mesmo em condições excepcionais, não apresentam as expressões da melhora moral, são levados para os leitos de recuperação através de operações que transcendem os mais vastos conhecimentos da sabedoria humana. Cirurgias em corpos mentais, desobstrução de canais entre a matéria densa e o corpo mental superior, transplante de chacras, transfusão de fluido mental mediúncio para o exercício temporário de mediunidade, limpeza e proteção do corpo mental inferior, destruição de núcleos sustentadores de ideoplastia das reencarnações anteriores, ação no mapa genético do corpo mental superior para supressão de doenças, injeção de antídotos para os sete grupos dementais de doenças da Terra, enfim, são muitas as iniciativas da medicina magística de Luxor e seus ascencionados. Você passará por uma cirurgia de integração do inconsciente e terá aplicação do elemental fogo em seu mapa genético. — Integração do inconsciente? — Para almas como nós, que trafegamos da insanidade para a recuperação da consciência lúcida, tal medida se torna fundamental no estágio de vida que você vai experimentar na matéria. A doença mental, no seu caso, vai entrar na fase de conclusão. Já será a oitava reencarnação em que a perturbação mental lhe acarreta dores sem conta. As três últimas foram recuperativas, embora seus fracassos

conscienciais. Se você se conduzir com acerto na sua atual reencarnação com o uso correto da mediunidade, sairá com sua sanidade retomada em nível de saúde e libertação das velhas angústias que ainda o atormentam. Para que tenha chances mínimas de êxito, a mediunidade te será conferida como medida de cautela e misericórdia, que será como um escafandro seguro para que possas fazer as necessárias incursões no mar de seu inconsciente sem perturbações de vulto. Em seu favor, serão fortalecidas as defesas de seu corpo mental superior no elemental sadio correspondente à chama prânica, isto é, o fogo astral, com larga capacidade de eliminar automaticamente a matéria mental da angústia e da depressão, limpando todo o campo energético de bacilos, crostas de infecção e quaisquer componentes agressivos ao equilíbrio da sua ecologia energética sistêmica. — Você falou que em Luxor são tratados sete grupos dementais de doenças. — Sim. Ao longo da trajetória da maldade organizada no mundo, os cientistas das trevas criaram dementais artificiais para a destruição do planeta. O plano era manter toda a humanidade em cativeiro fora da matéria e desonrar os planos de Cristo, como você já sabe. Para isso, foram criando grupos de desordens, ora provocadas por bacilos, ora por vírus ou outra forma de contágio. Nos últimos 3.000 mil anos, conseguiram inseminar do astral para o corpo físico as mais grotescas formas de patologia, que, a rigor, são classificadas, por eles, em sete grupos principais. O câncer é uma delas.”

Não podemos deixar de registrar a ligação entre o Templo de Luxor e o Hospital Esperança, além de muitas informações valiosas para o acervo da doutrina espírita.

Livro: Na Próxima Dimensão



Fundamental para conhecer as atividades do Dr. Inácio Ferreira no Hospital Esperança, este livro nos traz informações inéditas da desencarnação de Chico Xavier em 2002, vista do mundo espiritual e de uma breve viagem feita pelos doutores Inácio, Odilon e outros colaboradores a uma dimensão acima do Umbral, no chamado Plano Mental. Seleccionamos alguns trechos para estimular o leitor na leitura da obra completa. Começamos com as palavras irônicas do querido psiquiatra:

— E com muito trabalho neste hospital, não é? — Neste hospital onde, por incrível que pareça, a maioria dos pacientes é espírita... Eu preferiria lidar com um louco Espírito do que com um espírita louco... Como somos, Odilon, vaidosos do nosso pequeno saber.

— Aqui mesmo, Inácio, onde presentemente nos situamos deste Outro Lado da Vida, não estamos preparados para saber o que existe acima de nossas cabeças... — Você tocou num assunto que tem me preocupado. É verdade, Odilon, que existem Dimensões Espirituais paralelas, ou seja:

além daquelas que naturalmente se posicionam em níveis concêntricos, outras que, por exemplo, coexistem com a nossa, num Universo Espiritual Paralelo.

— É verdade, Inácio — respondeu Odilon, com precisão. Neste exato momento, é possível que estejamos rodeados de entidades espirituais, habitantes de outras esferas, não aquelas às quais teremos natural acesso pelas Leis que regem os princípios da evolução; fica difícil traduzir em palavras, mas estou me referindo àqueles seres que povoam Dimensões paralelas à que presentemente habitamos. Por falta de melhor terminologia, digamos que as Esferas Espirituais diferentes como que se imbricam umas dentro das outras; coexistem sem se tocarem — aparentemente, ocupam o mesmo lugar no espaço, o que, pelas leis da Física, conhecidas, seria impossível...

— Desculpe-me a pergunta, mas como sou novato por aqui... Não disporemos Odilon, na Dimensão em que nos situamos veículos que nos possibilitem atravessar fronteiras?

— Quem sabe, ainda possamos, pelo menos, ir até ao limiar da próxima Dimensão... — Eu teria vontade de descrevê-la para os nossos irmãos encarnados... — Não acreditarão em você; rotularão a sua obra de anti doutrinária e inventarão uma nova Santa Inquisição, só para assarem o médium na fogueira...

— Hostes inteiras, Dr. Inácio — comentou Paulino comigo —, têm se movimentado com ordens expressas de impedir que os desencarnados que vivem nas imediações da Terra se comuniquem; o cerco tem aumentado e pairam severas ameaças de punições sobre aqueles que se rebelarem... — Isto parece coisa de ficção — acrescentei; pasmo. — Eu já tinha ouvido falar de alguns espíritas que apregoam um Espiritismo sem Espíritos...

Nos Bastidores do Hospital Esperança

— Embora, evidentemente, já desligado do corpo, nosso Chico, em espírito, ainda não se ausentou da atmosfera terrestre; os Benfeitores Espirituais que, durante 75 anos, com ele serviram à Causa do Evangelho, estarão, com certeza, à espera de ordens superiores para conduzi-lo a Região Mais Alta... De nossa parte, permaneçamos em oração, buscando reter conosco as lições deste raro momento.

Paulino, tão curioso quanto eu e Lilito, perguntou a Odilon: — O que o senhor acha dessa faixa de luz isolada, como se fosse um caminho? — Desconfio o que seja, mas ainda não tenho certeza, Paulino — respondeu o Orientador, que, a todo momento, identificado por um dos integrantes da multidão que aumentava progressivamente do nosso lado de ação, se esmerava em responder as perguntas que lhe eram dirigidas.

— Dr. Odilon — adiantou-se Paulino —, perdoe-me talvez a inoportunidade da pergunta: o senhor crê que Chico Xavier seja a reencarnação de Allan Kardec? — Não somente creio, Paulino, como tenho elementos para afirmar que ele o é — respondeu o Mentor, corajosamente. — Os que se dedicarem a estudar o assunto, compulsando, principalmente, a correspondência particular de um e de outro perceberão tratar-se do mesmo Espírito.

A faixa de luz azulínea que se transformara num arco-íris ainda se mostrava mais viva, e todos permanecíamos na expectativa do que não sabíamos pudesse acontecer. Direcionando os sentidos, quis ver, naquela hora, como os preparativos para o féretro estavam desenvolvendo-se no Plano Físico e, justamente, quando começou a ser entoada a canção “Nossa Senhora” e os

Nos Bastidores do Hospital Esperança

ossos irmãos começaram a movimentar-se, dando início ao cortejo, uma Luz indescritível, descendo por aquele leque iluminado que ligava a Terra ao Infinito...”.

Aquela Luz, que se humanizava parcialmente para que pudéssemos vê-la, estreitou Chico Xavier ao peito e depositou-lhe um ósculo santo na fronte e, em seguida, partiu, levando-o consigo, despedindo-se com inesquecível sorriso dos que continuavam presos ao abismo, sentenciados pelo tribunal da consciência culpada.

Quando veríamos Chico Xavier novamente? — era a pergunta que nos fazíamos, através dos olhares que permutávamos. Para onde ele teria sido conduzido? No entanto, se ignorávamos as respostas às indagações que formulávamos, não pairava entre nós qualquer dúvida de que o Espírito glorificado se fizera buscar pelo próprio Cristo.

Depois de aproximadamente uma semana de sua visita ao Hospital dos Médiuns, sob a nossa coordenação, Odilon entrou em novo contato comigo. Através de um aparelho de vídeo telefonia, ultrassofisticado, de imagem e som instantâneos e de grande precisão, convidou-me para o que, desde muito, eu ansiava: — Inácio — falou-me o amigo —, você se recorda de que, tempos atrás, conversamos sobre uma possível excursão à Próxima Dimensão?... — Como não? — respondi. — Não vá me dizer que você conseguiu a nossa inclusão em um desses programas experimentais...

*— De quantos elementos se constituirá a tripulação?
— É no máximo; eu e você, como convidados, um estagiário de “Nosso Lar” e dois comandantes...*

— E quanto tempo demoraremos? A excursão será longa?... — Ao que estou informado, no máximo três horas; não temos permissão e nem equipamentos para uma permanência mais demorada... Será o tempo de pousarmos e, se possível, entrarmos em contato com alguém... — Os nossos irmãos que lá habitam estão sabendo que iremos? — É evidente que sim. E se encontram empenhados em facilitar as coisas... — Pousaremos no centro de alguma cidade?.

Chegando à conhecida cidade de “Nosso Lar”, fomos, para minha surpresa, recebidos pelo próprio André Luiz, que, ao avistar-me, saudou-me sorrindo: — Dr. Inácio Ferreira! De há muito, desejava conhecê-lo pessoalmente... Homem de coragem, não é, Odilon?

— Desculpem-me mudar de assunto — interferiu Odilon, de maneira providencial. — Mas que notícias, André, você nos fornece sobre o nosso Chico? Ele passou pela cidade?... — Que nada! ... Subiu direto e não temos informações precisas do seu paradeiro.

Mudando o curso das palavras, André Luiz considerou: — Bem, amanhã vocês dois farão parte do nosso projeto de viagens interdimensionais; devo dizer-lhes que, por enquanto, as nossas excursões acontecem com maior facilidade sobre a Terra mesmo; as nossas naves espaciais, inclusive, tem sido confundidas com os OVNIS, objetos voadores não-identificados provenientes de outras esferas habitadas...

— A viagem será curta; um breve pouso, tempo suficiente para que observem o indispensável, e retorno imediato à base...

Nos Bastidores do Hospital Esperança

A nave em que embarcarão será aquela: “Capitão Nebo”... Apertando um botão no colorido painel, uma ampla janela de duas folhas se abriu e pudemos ver a “Capitão Nebo” mais de perto, cujo comprimento não excede ao de um carro confortável; por ser semitransparente, podíamos vê-la por dentro, reparando no seu mecanismo simples...

Entrando numa pequena cabine, eu e Odilon nos despimos e envergamos uma espécie de macacão todo dourado, equipado com câmeras, microfones e fones de ouvidos. — Para que todo este aparato? — perguntei a Yuri, que nos acompanhara. — Para melhor nos comunicarmos entre nós — respondeu. — Na DVI, em algumas áreas, poderemos ficar completamente sem retorno... — Sem retorno do quê? — insisti. — Do pensamento... Na DVI, à semelhança do som que não se propaga em determinado meio ou, então, se propaga com maior lentidão, carecemos de recorrer a... — Microfones e fones de ouvidos?... Positivo! ... O pensamento, que é constituído de ondas eletromagnéticas, se perde sem eco e a comunicação se faz impossível... — Isto é demais para a minha cabeça de psiquiatra — comentei, enquanto ajustava os ecos da roupa que nos colocara no corpo espiritual.

A nave espacial que nos conduziria à DVI era de forma esférica, à semelhança de um OVNI, e constituída de material extremamente leve; dentro dela, havia espaço apenas para quatro pessoas.

— Viajaremos à velocidade da luz e, portanto, não nos será possível apreciar a paisagem; em alguns pontos, diminuiremos sensivelmente a aceleração e, então, vocês poderão perceber alguma coisa do Cosmos... — A velocidade da luz, para alcançar algo que está tão próximo? — perguntei ao microfone acoplado à roupa especial. — Tão

próximo e, ao mesmo tempo, tão distante, Doutor — respondeu-me Nielsen. — Nada mais próximo, porém, nada tão distante quanto o Criador da criatura; nenhum continente é imaginariamente tão longínquo que do homem quanto o seu próprio mundo interior. A questão, Doutor, não é exatamente de distância... — Que direção estamos tomando? — indaguei, tentando desviar a mente de preocupação. Estamos subindo ou descendo, para a direita ou para a esquerda? — Esta segunda pergunta é mais difícil do que a primeira; temos, evidentemente, uma rota, mas o seu sentido depende do ponto de referencia que estabelecemos... Digamos que estamos subindo e avançando... Não sei precisar quanto tempo se passou: alguns poucos segundos, talvez — e Nielsen nos explicou: — Estamos atravessando um espaço sem gravidade, ou, pelo menos, sem gravidade convencional: é uma espécie de fronteira magnética entre uma Dimensão e outra; não se preocupem: a nave se converte em um planador e segue sem alterar a rota; aproveitem para apreciar a paisagem... — O que estamos vendo? — perguntei. — Algum planeta nosso conhecido na Terra ou alguma estrela que os astrônomos encarnados já tenham identificado? — Nem uma coisa nem outra; são esferas espirituais, inacessíveis ao olho humano: é a parte positiva do Universo... — A parte positiva do Universo?... — Sim, Doutor, a negativa é a que se constitui de matéria densificada; a morte, figuradamente, é a Vida em seu aspecto positivo... Tudo se apoia e existe em função de um contraponto — Criador e criatura, Vida e morte, Bem e mal... — Entramos em algum “buraco negro”? — Sim, o que os homens tem chamado de Antiuniverso, ou Universo Paralelo... — Que beleza extraordinária! — exclamei. Tenho a impressão de que estamos navegando no mar; a nossa nave espacial parece singrar determinadas ondas cósmicas! Nielsen sorriu e concordou. Bolhas flutuando, de cores inimagináveis e formatos variados, pairavam no Espaço — de todos os tamanhos e consistências... — Algumas dessas “bolhas”, Doutor, são habitadas.. Habitadas? Por quem? — Por seres inteligentes... — Humanos? Ante a ingenuidade da

minha pergunta, nem Odilon conseguiu deixar de sorrir, complacente. — Doutor — falou-me o Comandante —, a forma humana é uma das mais primitivas expressões de vida inteligente... — Eu sempre me achei feio, mas nem tanto — procurei descontraír. Estrelas minúsculas pareciam brincar no firmamento sem gravidade e alguns “corpúsculos” pareciam se aproximar da nave, auscultando-nos a intenção. — O que são? — argui, observando aqueles “pontos” que se destacavam dos demais, movimentando-se com racionalidade. — São os seres que habitam as bolhas flutuantes... — Espíritos? — Sim... — Sublimados?... — Não... A sua evolução se vincula ao sistema de Vida da Próxima Dimensão; nunca estiveram na Terra e, provavelmente, nunca estarão... — Fica difícil compreender — afirmei, com ideias que se me confundiam na cabeça. — Não tente, Doutor, não tente — aconselhou-me Nielsen. — Esses seres reencarnam? — insisti. — Digamos que tomarão corpo na Dimensão Vizinha — corpo e forma... — São bons ou são maus? — Melhores, Doutor, bem melhores do que os Espíritos sem forma que nos rodeiam, ou seja, que rodeiam os homens encarnados... — Está se referindo aos chamados corpos ovóides? Não somente a eles, mas também aos elementais, aos Espíritos disformes, amorfos, aos que se encontram em estado de transição... — Eu nunca soube deles, os em estado de transição... — Mas eles existem... Se somente o que somos capazes de conceber existisse, a Vida seria infinitamente pobre!

“Capitão Nebo” iniciou a sua aterrissagem em DVI e, quando tudo se aquietou, as duas portas laterais abriram-se sem qualquer ruído. Nielsen e Yuri desceram primeiro e, ambos, com a destra erguida saudaram: — O povo espiritual da Terra vem em missão de paz!... A luz se intensificou lá fora e o Comandante consentiu que eu e Odilon descêssemos sobre a improvisada plataforma de pouso. Infelizmente, eu não tenho como descrever o que vi e o que senti. Cinco “seres de luz” se aproximaram de nós e um deles, se destacando,

começou a tomar forma humana, semelhante à nossa. — Eles podem se transfigurar com facilidade — disse-nos Nielsen —; está copiando a nossa forma com o propósito de deixar-nos mais à vontade... — Sejam bem-vindos, em nome do Divino Senhor da Luz — cumprimentou-nos. — A Quem ele está se referindo? — perguntei a Yuri, que permanecera ao meu lado. — A Jesus Cristo!... — Quem são os dois novos amigos? — indagou se referindo a mim e a Odilon. É a primeira vez que estão vindo com vocês? Não me recordo deles..

Nielsen respondeu: — Trata-se de dois companheiros vinculados à Terra; um deles é recém-chegado entre nós e ambos foram convidados pelo Dr. Dawson... — Residem em “Nosso Lar”? — perguntou, dando-me, no entanto, a impressão de que conhecia praticamente tudo sobre mim e Odilon. — Não; residem noutra Colônia, localizada nas imediações em que vem sendo desenvolvido importante trabalho de espiritualização no Brasil. Foram contemporâneos do médium Xavier, aquele que se fez instrumento das revelações de André Luiz, que também já esteve aqui conosco...

Eu estava estupefato e, sinceramente, não sabia em que atentar, se no diálogo que a entidade transfigurada mantinha com o Comandante da expedição ou nas edificações que podia divisar nas proximidades; a cidade deles, se é que posso chamar o que via de cidade, era toda de vidro ou de material semelhante; as edificações eram lindas e praticamente flutuavam, de tão leves e translúcidas; davam-me a ideia de casas em formato de redoma, algumas maiores, outras menores, impossíveis de descrever em seus traços arquitetônicos, pois não havia uma sequer absolutamente igual a outra...

Enquanto nos entendíamos, diversas outras entidades se aproximaram... Quem seriam? Como se chamavam? Eram todas adultas? De que se ocupavam?... — Inácio Ferreira! — repetiu o interlocutor, captando o teor dos meus pensamentos, que, agora, haviam se asserenado, embora eu continuasse me sentindo incapacitado de pronunciar qualquer palavra. — O caminho para o Mais Alto começa sobre a Terra... Por enquanto, lhe será inútil tentar compreender como vivemos; em nós, nada mais resta senão resquícios do corpo espiritual, passível de transcender a si mesmo... Não, ainda não nos despojamos totalmente das imperfeições e ansiamos por viver na Dimensão onde a única forma que prevalece é a do chamado corpo mental... Mais acima, figuradamente alguns anos-luz de onde nos situamos, fica o Mundo das Essências. — Que contraste com a nossa humilhante condição humana! — pensei. — Abençoada condição humana, meu irmão, você deveria dizer... Quem vê a semente de trigo atirada ao monturo não imagina que ela se transformará em pão; quem anota singelo filete d'água correndo entre as pedras, ignora que ele seja o berço do rio caudaloso que corre na direção do mar... Não se permitam desalentar. A ascensão é penosa mas repleta de surpresas maravilhosas... Mesmo tendo que retomar o corpo de carne repetidas vezes, não se esqueça de que, onde estiveres, estarás a serviço do Senhor. Nada mais magnífico do que a possibilidade de o Espírito plasmar a si mesmo!...

Antes de partir, procurei comigo algo que pudesse deixar com a entidade à qual eu me afeiçoara; tateei o macacão, que não tinha bolsos e, em vão, olhei à minha volta... Percebendo-me a intenção, a entidade, vindo em meu socorro, falou-me com ternura: — Não se preocupe, mas se é este o seu desejo, pense e basta-lhe-á pensar para que o objeto de seu desejo tome forma; eu o auxiliarei a materializá-lo... O que, porém, deixar-lhe como lembrança minha? Naquele instante, não sei por que, veio-me à mente uma caixa de lenços, com as minhas iniciais com que a minha

mãe me presenteara um dia... E, bastou-me pensar naquele lenço azul, o meu preferido, que a minha mãe brigava comigo para poder lavar, e, no mesmo instante, como se tivesse saído do bolso do meu jaleco, o lenço com as minhas iniciais bordadas em prata estava em minhas mãos... Espantado, estendi-o a ele, que, de volta, me ofereceu uma pétala fosforescente, à semelhança daquelas com que os espíritos amigos nos presenteiam nas sessões de materialização...

Quando a nave, finalmente, pousou, o Dr. Dawson e André Luiz vieram ao nosso encontro. Eu estava me sentindo extremamente cansado e necessitei ser amparado por Odilon. — Quantos minutos? — perguntou Nielsen ao Dr. Dawson. — Pela cronologia terrestre, duas horas exatas... ela nossa, em “Nosso Lar”, foram vinte minutos — informou Yuri.

— Dr. Inácio, como é que o senhor está se sentindo? Mal terminei de ouvir a pergunta que André me dirigia e desabei, para acordar, tempo depois (não me perguntem quando...), recebendo oxigênio puro em confortável cama hospitalar. Não fora a viagem em si que me afetara o equilíbrio do corpo espiritual, igualmente sujeito a um sem-número de variações; o que me abatera fora o inusitado da experiência, o imaginável tornado real, a minha falta de cabeça para organizar aquilo tudo dentro de mim...

Epílogo

Os livros citados apresentam uma pesquisa muito limitada das inúmeras obras que citam o Hospital Esperança, pois somente da lavra do médium Carlos A. Baccelli encontramos mais de 50 títulos até o presente momento.

Fundado inicialmente para acolher Espíritos que fracassaram no seio das religiões, esta instituição estendeu seus atendimentos para as reuniões de desobsessão de casas espíritas acolhendo seres rebeldes para tratamento em centros de reabilitação existentes nos pisos inferiores desta colônia espiritual.

Como pudemos constatar nos livros estudados, é uma colônia espiritual de grandes dimensões, com cerca de 3 milhões de internos transitórios além dos acampamentos existentes no lado externo, abrigando espíritos que aguardam uma oportunidade de tratamento. Protegida por anéis eletromagnéticos para impedir a invasão de hordas do mal, só permite a entrada de seres com credenciamento energético.

Localiza-se no chamado Umbral Médio, a cerca de 50 km acima da cidade de Uberaba, Minas Gerais. Semelhante a ele, mas de proporções maiores, temos o Hospital de Auschwitz, situado no famoso campo de concentração nazista da Segunda Grande Guerra, no sul da Polônia, com 10 milhões de internos, fundado pelo primeiro judeu morto no local, inspirado na compaixão e no perdão aos seus algozes.

Existem milhares de instituições menores nas regiões do Umbral Grosso, postos de socorro para atendimento contínuo de espíritos resgatados daquele plano, narrados em muitas obras espíritas e mesmo umbandistas, como por exemplo, da lavra dos médiuns Rubens Saraceni e Osmar Barbosa. Nesses livros,

constatamos a participação de espíritos de diversos sincretismos, como, os exus e pomba giras, os índios, os ciganos, sacerdotes católicos, em especial da ordem dos franciscanos, hindus e monges do extremo oriente, atuando juntos a serviço do Bem, sem os preconceitos religiosos que ainda existem no meio terrestre.

No plano físico, temos o Hospital Amor e Caridade, localizado em Niterói, Rio de Janeiro que realiza tratamentos presenciais e a distancia aplicando a deametria, técnica que consiste no uso de aparelhos auxiliares da desobsessão, assim como, no plano espiritual, acolhe espíritos resgatados das regiões umbralinas.

Destacamos também o Instituto Assistencial Espírita André Luiz em Belo Horizonte, Minas Gerais, fundado pelo espírito Joseph Gleber que atende pacientes psiquiátricos e está conectado a um hospital espiritual. Foi nesse local que o médium João Nunes Maia recebeu do espírito de Franz Anton Mesmer a fórmula da conhecida Pomada Vovô Pedro, indicada para males da pele.

Que este breve e limitado estudo de nossa parte possa incentivar o leitor a buscar novos conhecimentos, sem preconceitos, das muitas informações inéditas que nos chegam do mundo espiritual, sempre usando racionalidade e parcimônia, como nos recomendou Kardec.

As moradas são infinitas e a Lei do Progresso nos impulsiona para busca-las incessantemente, através do nosso desejo sincero de crescimento espiritual pela prática do Bem.

Que Jesus nos abençoe em nossa caminhada evolutiva hoje e sempre. Muita paz e luz.

Adendo: Colônias Espirituais no Brasil

Consideramos oportuno listar as principais colônias espirituais existentes no plano astral adjacente ao território brasileiro. Em nossa pesquisa, identificamos 22 delas.

ALVORADA NOVA

Localizada na região da cidade de Santos (SP), possui cerca de 250 mil habitantes e possui forma circular. Seu campo vibratório apresenta-se como uma imensa estrela de oito pontas. Está sob a coordenação de Cairbar Schutel.

NOSSO LAR

Está localizada no Umbral Fino (100 km de altitude), sobre a cidade do Rio de Janeiro e possui mais de 1 milhão de habitantes. Tem a forma de uma estrela de seis pontas e foi construída por Portugueses que desencarnaram no Brasil a partir de 1.500. Sua descrição detalhada por ser encontrada no livro *“Cidade no Além”*, pelas psicografias de Chico Xavier e Heigorina Cunha.

COLONIA DAS ÁGUAS

Está na região da nascente do rio Amazonas, em terras do Brasil, ainda com o nome de Solimões, estendendo-se no sentido em que correm as águas do grande rio, no seu encontro com o mar. Sua função é receber os desencarnados por problemas circulatórios afetando o perispírito.

COLÔNIA AMIGOS DA DOR

Vai do norte de Minas Gerais, passando pelo Extremo Sul da Bahia, Porto Seguro e avança para o Oceano Atlântico. Trabalha sob a coordenação de espíritos dedicados ao catolicismo, no socorro a recém desencarnados.

COLÔNIA DA PRAIA

Fica no sudeste do Espírito Santo, próximo a Marataízes, estendendo-se além da Ilha dos Franceses. Focada em atividades espirituais ligadas à ecologia terrena, desenvolvendo estudos e mantendo observação atuante no equilíbrio exercido pelo oceano, na estrutura do planeta. Funciona como um dos pontos de vigilância na harmonia planetária.

COLÔNIA DAS FLORES

Uma das maiores colônias espirituais, em extensão territorial. Começa no centro do estado de Santa Catarina, nas proximidades de Tangará, seguindo até a cidade de Alto Paraíso em Goiás. Como pontos de referência, no Paraná, está próxima a União da Vitória, a Londrina. Adentrando São Paulo, às cidades de Presidente Prudente, Pereira Barreto e Santa Fé do Sul. Segue em direção do sudoeste de Minas Gerais, adentra Goiás, por São Simão, Paraúna até Alto Paraíso. Especializou-se no socorro aos que desencarnam vítimas de câncer.

COLÔNIA NOVA ESPERANÇA

Localiza-se próximo à cidade de Palmelo, Goiás (na direção de leste a norte), estendendo-se nas direções das localidades de Pires do Rio, Ipameri e Caldas Novas, respectivamente. É grande a quantidade de espíritos que chegam para os primeiros socorros, devido à sua potente irradiação

planetária. Possui vários postos de socorro e atendimento espalhados por vários lugares da Crosta Terrena, e estes postos recebem todos o nome de “Boa Esperança”.

COLÔNIA MORADA DO SOL

Situa-se na parte leste do Brasil, estendendo-se do norte da Bahia, próximo a Altamira, atravessa Sergipe, passando por Aracaju, segue por Alagoas, por via de Maceió, indo até o norte de Pernambuco, na Ilha de Itamaracá. Coordena um trabalho de equipes espalhadas pelo planeta, levando socorro, assistência e amparo a todos os encarnados portadores das chamadas “doenças tropicais”.

COLÔNIA RAIOS DO AMANHECER

Localiza-se na imaginária linha do equador. Cada núcleo apresenta características filosóficas próprias, embora seja a do Cristo a filosofia de atendimento em todos eles. No Brasil, a colônia tem o aspecto de uma grande “parque infantil”, pois é o mundo espiritual das crianças. Os grandes centros de lazer infantil na Terra foram inspirados nessa Colônia.

COLÔNIA REGENERAÇÃO

Situa-se nas proximidades de Goiânia, seguindo em direção a Brasília, incluindo Anápolis, Pirenópolis, Luziânia até Formosa. Trabalha na recuperação dos espíritos mutilados no perispírito, com atendimentos variados: fluídico concentrado, terapias, academias, esportes, incluindo uma contínua conscientização de renovação interior.

COLÔNIA DO SOL NASCENTE

Está no sudoeste do Estado de São Paulo, nas áreas de S. José dos Campos, Campos do Jordão, Itajubá (MG), Pouso

Alegre (MG), Águas de Lindóia e Bragança Paulista. Presta serviços no de preparação do espírito para o reencarne.

COLÔNIA REDENÇÃO

Localiza-se no leste da Bahia, com uma forma mais ou menos triangular, envolvendo Salvador, Alagoinhas e Feira de Santana. Possui um grande laboratório fluídico que distribui seus fluidos através de suas equipes socorristas na Terra. Nesta colônia encontra-se um arquivo com as mais lindas histórias e exemplos de amor que o Planeta conheceu, começando pela história de Jesus, com cenas vivas. A Mansão do Caminho, obra fundada por Divaldo Franco, está ligada a essa colônia.

COLÔNIA DAS MONTANHAS

Localiza-se a noroeste de Minas Gerais, na divisa com Goiás, adentrando o sudoeste entre a Serra Bonita (MG), a Serra da Capivara (BA) e a Serra dos Gaúchos (MG), envolvendo toda a área do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, onde se encontram os rios Urucaia e Pardo com seus afluentes.

COLÔNIA BOM RETIRO

Localiza-se no Paraná entre Curitiba e Ponta Grossa, estendendo-se ao norte até Cerro Azul e, ao sul, até Água Azul. Tem o formato de um losango. Além do socorro espiritual a desencarnados, sua função principal é voltada ao reequilíbrio do espírito.

COLÔNIA PADRE CHICO

Fica no Triângulo Mineiro, na região que envolve Uberlândia, Tupaciguara, Monte Alegre de Minas, Prata e Miraporanga. É também conhecida no Plano Espiritual como a Colônia das

Margaridas, pela grande quantidade dessa flor, branca e amarela, espalhada por toda a Colônia.

COLÔNIA DO MOSCOSO

Situa-se na parte centro-leste do Espírito Santo, nas áreas que abrangem Vitória, Vila Velha, Domingos Martins, Cariacica, Serra, Jacaraípe e o Oceano Atlântico. Tem como característica o desenvolvimento de técnicas especiais, que auxiliam o espírito à autodescoberta, como essência divina. Distribui equipes de tarefeiros, por toda a parte, estimulando e concedendo apoio a toda tarefa que visa à educação da alma, no domínio de si mesma, ampliando os setores de autoconhecimento. Inspiram encarnados nos livros de autoajuda oferecendo o resultado de suas pesquisas e esforços visando ao autoconhecimento.

COLÔNIA DO ROUXINOL

Fica no Maranhão, na região que envolve a Serra das Alpercatas. Suas extremidades aproximam-se ao norte da cidade de Presidente Dutra; ao sul, de Raimundo das Mangabeiras; a leste, da Represa da Boa Esperança (divisa com Piauí) e, a oeste, de Naru. Oferece uma profunda sensação de paz para os espíritos que desencarnaram após longos períodos de enfermidade ou que tiveram morte súbita.

COLÔNIA DAS VIOLETAS

Localiza-se no Brasil Central, indo do rio Sucunduri (AM) ao Parque Nacional do Araguaia (TO), passando pela Serra do Cachimbo, por Santa Maria das Bandeiras (PA), pela Serra dos Apiaçás e Alta Floresta (MT). Desenvolve técnicas voltadas para a cura de enfermidades cardíacas.

COLÔNIA GRAMADO

Está sobre o Rio Grande do Sul, com vários núcleos de atendimento socorrista, formando um conjunto de cidades-satélites. Entre elas destacam-se as Colônias “Das Orquídeas”, “Dos Girassóis”, “Do Guaíba” e “Estrela d’Alva”. Desenvolve técnicas de estudo relacionadas com a “coluna vertebral”, “coordenação motora das pernas e pés” e “paralisias”.

COLÔNIA DO ABACATEIRO

Abrange os estados de Goiás e Mato Grosso entre o distrito de Aparecida do Rio Claro, próximo a Montes Claros de Goiás (GO), Barra do Garças (MT), Primavera do Leste (MT), Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Rondonópolis (MT) e Bom Jardim de Goiás (GO). A finalidade da Colônia é o estudo da vida. Todo espírito que deseja aprofundar-se em algum estudo de autoconhecimento, para compreensão dos próprios conflitos e desencontros, para qualquer assunto que vise ao bem, à elevação de conceitos e à busca de Deus, desde que tenha “bônus-horas” suficientes para se inscrever na Colônia, poderá dirigir-se a ela e permanecer enquanto desejar.

COLÔNIA ESTUDO E VIDA

Situa-se entre o Mato Grosso do Sul e parte da Bolívia. No Brasil, envolve a região do Pantanal Mato-grossense adentrando a Bolívia pela Lagoa Mandiorê. Destinada a todos os espíritos interessados e preparados para o estudo do autoconhecimento. Essa retrospectiva possibilita uma reprogramação do próprio futuro, com vista ao aperfeiçoamento.

COLÔNIA ARCO-ÍRIS

Localiza-se no norte do Brasil, de Porto Velho (RO) a Manaus (AM), em linha reta, com aproximadamente 20 km de

Nos Bastidres do Hospital Esperança

largura. Espíritos volitam por diversos arco-íris como se fossem viadutos no espaço, em tarefas de amparo aos encarnados.

BIBLIOGRAFIA

ÂNGELO, Arthur. **Os Planos Sutis ao Redor da Terra**. Ebook.

ARMOND, Edgard. **Os exilados de Capela**, Editora ALIANÇA.

ASSUNÇÃO E SILVA. Adelayde de. Espírito Luiz Sérgio. **O mundo que eu encontrei**. Editora Recanto.

BACELLI, Carlos A. - Espírito Dr. Inácio Ferreira. **No limiar do abismo**, Editora LEEPP.

____. **Espíritos elementais**, Editora LEEPP.

____. **Fundação Emmanuel**, Editora LEEPP.

____. **Infinitas moradas**, Editora LEEP.

____. **Mundo espiritual é planeta**, Editora LEEPP.

____. **Na próxima dimensão**, Editora LEEP.

____. **Reencarnação no mundo espiritual**, Editora LEEP.

____. **Terra prometida**, Editora LEEPP.

BARBOSA, Osmar, **Cinco dias no Umbral**, Editora Book Espírita.

CARVALHO, Vera Lúcia Marinzeck. Espírito Patrícia. **Vivendo no Mundo dos Espíritos**, Petit Editora..

DAMO, Vania Arantes. **Moradas espirituais**. Editora Física Book.

FERREIRA, Elza C. Espírito Luiz Sérgio. **O mundo espiritual descrito pelos moradores**. Editora Masdras.

FRANCO, Divaldo. Espírito Manoel Philomeno de Miranda. **Nos Bastidores da Obsessão**. FEB.

____. **Nas Fronteiras da Loucura**. LEAL.

____. **No Rumo do mundo de Regeneração**. LEAL.

____. **Loucura e Obsessão**. FEB.

FRIGERI, Mario. **As Sete Esferas da Terra**. FEB.

GLASER, Abel. Espírito Cairbar Schutel. **Alvorada Nova**, e-book.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Editora FEB.
____. **O Céu e o Inferno**. Editora FEB.

MATTOS, Luiz R. **O mundo espiritual, de onde viemos e para onde vamos**. E-book.

NOVELINO, Corina. **Eurípedes - o Homem e a Missão**. Editora IDE.
____. **A Grande Espera**. Editora IDE

OLIVEIRA, Wanderley. Espírito Maria Modesto Cravo, **Os dragões, o diamante no lodo não deixa de ser diamante**, Editora DUFAUX.

____. **O lado oculto da transição planetária**, Editora DUFAUX.

____. Espírito Ermance Dufaux. **Lírios de esperança**, Editora DUFAUX.

____. Espírito Pai João de Angola. **Encontro com Pai João**, Editora DUFAUX.

____. Espírito Pai João de Angola. **Fala, Preto Velho**, Editora DUFAUX.

____. Espírito Pai João de Angola. **Guardiães do Amor**, Editora DUFAUX.

____. Espírito Dr. Inácio Ferreira. **Amor além de tudo**, Editora DUFAUX.

RANIERI, Rafael A. **O Abismo**, Editora Edifrater.

____, **Aglon e os espíritos do mar**, Editora Edifrater.

____. **A segunda morte**, Editora Edifrater.

XAVIER, Francisco C. - Espírito Emmanuel. **A caminho da luz**, FEB Editora.

____. **Ave, Cristo**, FEB Editora.

XAVIER, Francisco C. - Espírito André Luiz. **Nosso Lar**, FEB Editora.

- ____. **Os mensageiros**, FEB Editora.
- ____. **Missionários da Luz**, FEB Editora.
- ____. **Obreiros da vida eterna**, FEB Editora.
- ____. **No mundo maior**, FEB Editora.
- ____. **Libertação**, FEB Editora.
- ____. **Entre a Terra e o céu**, FEB Editora.
- ____. **Ação e reação**, FEB Editora.
- ____. **Evolução em dois mundos**, FEB Editora.

XAVIER, Francisco C, CUNHA, Heigorina - Espíritos André Luiz e Lucius. **Cidade no Além**. Editora IDE.

SITES CONSULTADOS

<https://www.sanatoriospiritauberaba.org/services>

acessado em 20 de abril de 2022.

<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-cultura/5928283> acessado em 22 de abril de 2022.

<http://site.gaeeb.org.br/index.php/2016/12/29/euripedes-barsanulfo-o-mestre-na-terapia-das-obsessos-2/> acessado em 23 de abril de 2022.

<https://kardecriopreto.com.br/hospital-esperanca-no-mundo-espiritual/> acessado em 25 de abril de 2022.

<https://editoradufaux.com.br/blog/esperanca-espiritual/> acessado em 25 de abril de 2022.

<https://www.espiritbook.com.br/profiles/blogs/hospital-esperanca/> acessado em 25 de abril de 2022.

<https://kardecriopreto.com.br/hospital-esperanca-no-mundo-espiritual/> acessado em 25 de abril de 2022.

O AUTOR



OLIVIO CEZAR RODRIGUES DA SILVA é o organizador deste livro. Nasceu em 05/01/1953 em Ipaussu, SP. Viveu algumas décadas em Salvador, onde militou no movimento espírita. É engenheiro mecânico e professor universitário. Aposentado, vive em Portugal.

Contatos, críticas e sugestões para o e-mail: oliviocezarsilva@gmail.com.